

**PASSIFLORA L. SUBGÊNERO *DECALOBA* (DC.) RCHB.
(PASSIFLORACEAE) NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL¹**

Michaele Alvim Milward-de-Azevedo² & José Fernando A. Baumgratz³

RESUMO

(*Passiflora* L. subg. *Decaloba* (DC.) Rchb. (Passifloraceae) na Região Sudeste do Brasil). Neste trabalho, aborda-se o estudo taxonômico de *Passiflora* subg. *Decaloba* na Região Sudeste do Brasil, sendo reconhecidas oito espécies - *P. capsularis* L., *P. uisera* Kunth, *P. morifolia* Mast., *P. organeusis* Gardn., *P. pohlii* Mast., *P. suberosa* L., *P. tricuspis* Mast. e *P. truncata* Regel. Apresenta-se uma chave para seções e espécies do subgênero no Sudeste do Brasil, além de descrições, citação dos tipos nomenclaturais e do material examinado, nomes vulgares, dados fenológicos e do habitat, distribuição geográfica, etimologia e comentários taxonômicos, assim como ilustrações e mapas.

Palavras-chave: Passifloraceae, *Passiflora* subg. *Decaloba*, Morfologia, Taxonomia, Sudeste do Brasil.

ABSTRACT

(*Passiflora* L. subg. *Decaloba* (DC.) Rchb. (Passifloraceae) in Southeastern Brazil). A taxonomic study of *Passiflora* subg. *Decaloba* in Southeastern Brazil is presented. Eight species were recognized - *P. capsularis* L., *P. uisera* Kunth, *P. morifolia* Mast., *P. organeusis* Gardn., *P. pohlii* Mast., *P. suberosa* L., *P. tricuspis* Mast. and *P. truncata* Regel. A key for the identification of the sections and the species of the subgenus in Southeastern Brazil, along with their descriptions, types, examined material, common names, habitat, phenology, geographic distribution, etymology, and taxonomic comments are presented, as well as illustrations and distribution maps.

Key-words: Passifloraceae, *Passiflora* subg. *Decaloba*, Morphology, Taxonomy, Southeastern Brazil.

INTRODUÇÃO

A família Passifloraceae Juss. ex Kunth é pantropical, sendo representada por 17 gêneros e aproximadamente 630 espécies, que se distribuem nas tribos Paropsiae DC. e Passifloreae DC. (Deginani 1999; Mabberley 1997; Brummitt & Powell 1992; Holm-Nielsen *et al.* 1988; Wilde 1974). A maioria, cerca de 400 espécies, subordina-se ao gênero *Passiflora* L., subdividido em 23 subgêneros (Cervi 1997) e bem expressivo na flora brasileira.

As Passifloraceae eram tradicionalmente tratadas na ordem Violales, principalmente pela placentação parietal (Engler 1964; Cronquist

1988). Com base em estudos filogenéticos, utilizando dados moleculares, encontra-se atualmente posicionada na ordem Malpighiales (APG 2003), cuja monofilia é sustentada basicamente por dados macromoleculares (Judd *et al.* 1999). Essa ordem é morfológicamente heterogênea, mas várias famílias possuem algumas características em comum, como nós trilacunares, estigmas secos e exotegma fibroso. Algumas famílias compartilham o gineceu tricarpelar (Euphorbiaceae, Malpighiaceae, Passifloraceae e Violaceae) e outras ainda distinguem-se pela placentação parietal (Flacourtiaceae, Passifloraceae, Salicaceae e Violaceae). Recentemente, com base em

Artigo recebido em 06/2003. Aceito para publicação em 05/2004.

¹Parte da Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica), Museu Nacional/UFRJ.

²Bolsista CAPES, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica), Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. michaelemilward@aol.com

³Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão 915, 22460-030, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; Bolsista de Produtividade em Pesquisa, CNPq.

evidências químicas, tem sido sugerido um maior parentesco de Passifloraceae com Malesherbiaceae e Turneraceae (APG 2003), corroborando a hipótese destacada por Chase *et al.* (2002) sobre a afinidade dessas três famílias.

A sistemática de Passifloraceae não está ainda bem resolvida, pois além das numerosas espécies estarem agrupadas em subgêneros, seções e/ou séries geralmente com frágeis limites de circunscrição (Feuillet & MacDougal 1999), a última revisão abrangente para o grupo data de 1938, realizada por Killip.

No território brasileiro ocorrem cinco gêneros, todos pertencentes à tribo Passifloreae: *Dilkea* Mast., *Mitostemma* Mast., *Passiflora*, *Teirastylis* Barb. Rodrig. e *Ancistrothyrsus* Harms, este último transferido da família Flacourtiaceae (Wilde 1971). Do gênero *Passiflora* são encontrados apenas quatro subgêneros.

Passiflora subg. *Decaloba* (DC.) Rehb. tem distribuição tropical e subtropical nas Américas, possuindo cerca de 130 espécies arrançadas em oito seções, das quais apenas a seção típica encontra-se dividida em oito séries. É caracterizado por inflorescências paucifloras, flores freqüentemente pequenas, brancas ou amareladas, hipanto pateliforme ou campanulado, dividido em 10 lobos, corona com uma ou duas séries de filamentos e opérculo plicado. No Brasil, ocorrem aproximadamente 20 espécies, distribuídas em quatro seções. Até recentemente, esse subgênero vinha sendo tratado pelo nome de *Plectostemma*, porém MacDougal (1994) reconheceu a prioridade nomenclatural de *Decaloba*.

A ausência de um trabalho atualizado de revisão abordando todos os táxons desse subgênero tem dificultado um melhor conhecimento da taxonomia do grupo, em virtude do elevado número de espécies, incluindo os numerosos sinônimos. A fim de trazer uma contribuição à taxonomia das Passifloras no Brasil, objetiva-se no presente estudo atualizar o conhecimento taxonômico de *Passiflora* subg. *Decaloba* na Região

Sudeste, reconhecendo as espécies que o compõe, revisando dados nomenclaturais, apresentando análise morfológica, dados palinológicos, ilustrações e mapas de distribuição geográfica, reavaliando os limites específicos e seccionais e elaborando uma chave para identificação, além de fornecer subsídios para futuras análises filogenéticas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas consultas nos herbários: BAUR* (Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP, Brasil), BHCb, BM, CESJ, CVRD, C, ESA, ESAL, FCAB, FUEL, GUA, K, HB, HRCB, HUFU, HXbH, IAC, OUPR, P, PAMG, R, RB, RFA, RUSU* (Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro, RJ, Brasil), SJRP, SP, SPF, UEC, VIC e VIES* (Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil). As siglas indicadas por asterisco não constam em Holmgren *et al.* (1990).

Adota-se o sistema de classificação proposto por Killip (1938) para o subgênero *Decaloba* (= *Plectostemma*), porém, não se aceitando as séries estabelecidas para a seção *Decaloba*, pois não foram devidamente publicadas, e seguindo às correções realizadas por MacDougal (1994).

Na descrição das espécies foram adotados, de modo geral, os conceitos terminológicos de Rizzini (1977). Especificamente para a caracterização dos tipos de tricomas, Metcalfe & Chalk (1965); para o tipo de indumento, Harrington & Durrell (1957) e Radford *et al.* (1974); para os frutos e as sementes, Barroso *et al.* (1999) e para os tipos de inflorescências, Baumgratz (1997), Weberling (1992) e Briggs & Johnson (1979).

Na análise morfológica foliar, as medidas de comprimento da lâmina foram obtidas ao longo da nervura mediana ou central (nm) e nervuras laterais (nl), cujas respectivas siglas são utilizadas nas descrições. O ângulo formado entre os lobos da lâmina foliar foi medido com o auxílio de um transferidor. As medidas das folhas foram realizadas conforme o esquema proposto na figura 1.

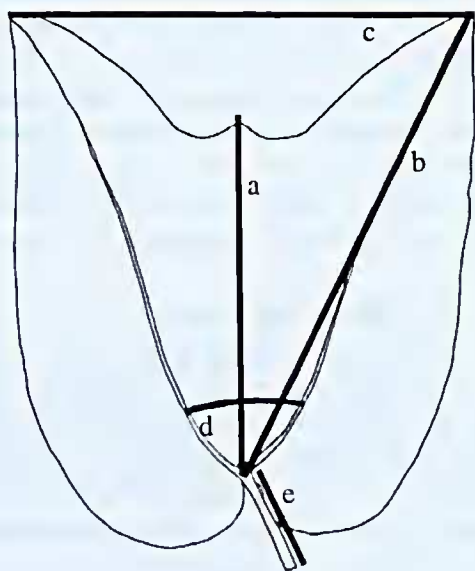


Figura 1 - Contorno da folha de *Passiflora capsularis* demonstrando o método de medidas. a – comprimento da nervura central ou mediana; b – comprimento da nervura lateral; c – comprimento do eixo compreendido entre os ápices das nervuras laterais; d – ângulo formado entre as nervuras laterais principais; e – comprimento do pecíolo.

As estruturas morfológicas da flor foram esquematizadas na figura 2, para uma melhor compreensão e localização, na leitura das descrições.

ÁREA DE ESTUDO

O Sudeste brasileiro, formado pelos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, está situado entre as coordenadas de 14° a 25° S e 39° a 51° W. Localizado quase inteiramente na zona tropical, apresenta um importante conjunto de escarpas na faixa litorânea que formam as Serras do Mar e Mantiqueira, além de elevados maciços, como o das Agulhas Negras, com 2.875 m, no Parque Nacional do Itatiaia (RJ), e do Caparaó (MG), com 2.890 m de altitude.

O clima é predominantemente subquente, além de quente e mesotérmico (Nimer 1977), apresentando-se bem diversificado devido à variação latitudinal, à topografia acidentada e ao sistema de

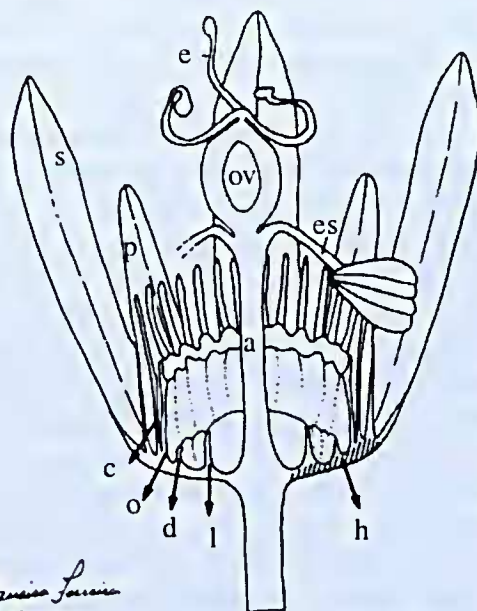
circulação de ventos, considerando-se os alísios que sopram do litoral para o interior e as frentes polares. O índice pluviométrico varia de 900 mm, no Vale do Jequitinhonha e Rio Doce (Gonçalves *et al.* 1993), a 4.500 mm na Serra do Mar, no estado de São Paulo (Nimer 1977).

A vegetação na Região Sudeste mostra-se muito variada devido a acentuada diversidade do relevo, clima e solo. De acordo com Rizzini (1997), são encontradas as seguintes formações - floresta pluvial atlântica, floresta dos tabuleiros, formações de restinga e manguezal nas regiões litorâneas, e cerrado e caatinga nas áreas mais interioranas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 - Histórico: uma breve abordagem dos estudos taxonômicos

Os estudos taxonômicos sobre *Passiflora* subg. *Decaloba* iniciaram-se com esse agrupamento sendo classificado primeiramente como uma seção por Candolle, em 1822 (*apud* Candolle 1828), caracterizando-a pelo cálice com dez lobos,



Olguemira Lacerda
Jan. 2003

Figura 2 - Esquema da flor de *P. morifolia*: a – androginóforo, c – corona, d – disco nectarífero, e – estilete, es – estame, h – hipanto, l – límen, o – opérculo, ov – ovário, p – pétala, s – sépala.

brácteas ausentes ou, quando presentes, diminutas e posicionadas abaixo das flores, e pelos pedúnculos florais e gavinhas axilares.

Reichenbach (1828) eleva a seção *Decaloba* à categoria de subgênero e, posteriormente, Roemer (1846) estabelece este como um gênero autônomo.

Masters (1871), aparentemente desconhecendo o trabalho de Reichenbach, propõe o subgênero *Plectostemma*, subdividindo-o em seis seções: *Tetrapathea* DC., *Cieca* (Medik.) Mast., *Dysosmia* DC., *Decaloba* DC., *Polyanthea* DC. e *Distemma* Lem. Posteriormente, em 1872, revisa seu sistema de classificação para as Passifloraceae, mantendo ainda *Decaloba* nesta mesma categoria taxonômica.

Harms (1894), com base na classificação de Candolle (1822), subdivide *Decaloba* em duas séries - *Polyanthea* (DC.) Harms e *Eudecaloba* (Mast.) Harms. Em 1925, divide esta seção em sete subseções - *Polyanthea* (DC.) Harms, *Cirrhiflora* Harms, *Deidamioides* Harms, *Eudecaloba* (Mast.) Harms, *Pseudodysosmia* Harms, *Pseudogranadilla* Harms e *Halmiopathanthus* Harms.

Killip (1938) segue as proposições de Masters (1871, 1872), porém estabelece sete seções para o subgênero *Plectostemma* baseado nas seções e subseções propostas por Harms (1925) - *Cieca*, *Mayapathanthus* Killip, *Decaloba*, *Xerogona* (Raf.) Killip, *Pseudodysosmia* (Harms) Killip, *Pseudogranadilla* (Harms) Killip e *Halmiopathanthus* (Harms) Killip. Esta obra de Killip ainda representa, atualmente, o estudo mais completo para o gênero *Passiflora*.

Somente em 1994, o epíteto subgenérico *Decaloba* veio a ser reconhecido como prioritário sobre *Plectostemma* por MacDougal, que faz a devida correção nomenclatural e considera este último um sinônimo. Este é o único trabalho recente de revisão taxonômica sobre o subgênero *Decaloba*, porém referindo-se apenas à seção *Pseudodysosmia*.

MacDougal & Hansen (2003) descrevem uma nova seção - *Pterosperma* L. Gilbert & J. M. MacDougal, para o subgênero *Decaloba*, além de duas novas espécies. MacDougal (1988; 1989a; 1989b; 1989c; 1989d; 1992; 2001), Coppens et al. (2001) e Jørgensen & MacDougal (2001) têm descrito novas espécies para esse subgênero.

2 - Tratamento taxonômico

Passiflora L., Sp. pl.: p. 955. 1753.

Trepadeiras herbáceas ou lenhosas, com gavinhas axilares. Estípulas foliáceas ou linear-subuladas. Folhas alternas, pecíolos geralmente com glândulas; lâminas simples, inteiras ou lobadas, membranáceas a cartáceas, margem inteira à serrada, 3-5 nervadas. Brácteas 3, às vezes ausentes. Inflorescências axilares, paucifloras. Flores andróginas; hipanto curto a longo; sépalas 5; pétalas 5, raro ausentes; corona com 1-5 séries; nectário presente ou não, androginóforo presente; estames 5, anteras dorsifixas, rimosas; ovário súpero; tricarpelar, unilocular, pluriovulado; placentação parietal; estiletes 3, estigmas capitados. Frutos bagas ou cápsulas. Sementes numerosas, ariladas, geralmente achatadas, testa coriácea.

Passiflora subg. *Decaloba* (DC.) Rehb., Consp. Regn. Veg.: 132. 1828.

= *Passiflora* subg. *Plectostemma* Mast., Trans. Linn. Soc. 27: 630. 1871.

Trepadeiras herbáceas, com indumento dos ramos, gavinhas, estípulas, folhas, pedúnculos, brácteas, pedicelos florais, hipantos e face abaxial das sépalas, ovários e frutos, esparsos a densamente pubérulo, < 0,3 mm compr., ou pubescente, 0,4-0,7 mm compr., tricomas patentes, adpressos, inconspícuos ou uncinados, brilhosos, delicados, macios e alvotranslúcidos, cedo-caducos ou não. Caule subtriangular, levemente anguloso ou complanado, subcristado ou não, estriado longitudinalmente. Estípulas foliáceas ou linear-subuladas, margem inteira, ápice falcado, caducas. Folhas com pecíolos geralmente

providos de glândulas estipitadas; lâminas variegadas ou não, membranáceas à cartáceas, 2-3 lobadas, às vezes inteiras, lobos com ápice agudo, obtuso ou truncado, apiculado, base obtusa, cordada ou auriculada, margem inteira ou denteada, 3 nervadas, actinódromas, ocelos circulares, obovados ou geminados, presentes ou ausentes. Inflorescências em mônades (flores solitárias) sésseis ou pedunculadas, ou díades pedunculadas. Brácteas linear-subuladas, falciformes ou retilíneas, verticiladas, às vezes ausentes. Flores com hipanto campanulado ou pateliforme; sépalas oblongo-ovadas, ápice agudo ou obtuso; pétalas brancas, creme,

amarelas, esverdeadas, lilases, roxas ou azuladas, membranáceas, oblongo-ovadas ou espatuladas, ápice obtuso, glabras, às vezes ausentes; corona unisseriada ou bisseriada; opérculo plicado, ereto ou ápice introrsamente curvo, denticulado; límen anelar; nectário presente; disco nectarífero anelar presente ou ausente; pólen 6- ou 12-colporados, ou 12-colpados, exina heteroreticulada; ovário oblongo ou elíptico, estigma capitado. Frutos cápsulas loculicidas, elípticas ou fusiformes, ou bacóides melanóides, indeiscentes, globosos; sementes oblongas, elípticas ou obovadas, testa foveolada ou transversal ou irregularmente sulcada.

Chave para identificação das seções, séries e espécies de *Passiflora* subg. *Decaloba* no Sudeste brasileiro

1 - Pecíolos com um par de glândulas.

2 - Estípulas foliáceas; corona com uma única série de filamentos; disco nectarífero presente Seção *Pseudodysosmia*: 7. *P. morifolia*

2' - Estípulas linear-subuladas; corona com duas séries de filamentos; disco nectarífero ausente Seção *Cieca*

3 - Lâminas foliares com ocelos entre as nervuras principais; pétalas presentes; corona com filamentos externos falciformes e internos filiformes com ápice capitado; pólen 6-colporado; testa das sementes irregularmente sulcada 2. *P. truncata*

3' - Lâminas foliares desprovidas de ocelos; pétalas ausentes; corona com filamentos externos filiformes e internos subclaviformes; pólen 12-colpado; testa das sementes foveolada 1. *P. suberosa*

1' - Pecíolos desprovidos de glândulas.

4 - Lâminas foliares desprovidas de ocelos; brácteas ausentes; filamentos da corona unidos na base; pólen com os lumens do retículo com muros sinuosos, longos e estreitos; frutos capsulares Seção *Xerogona*: 8. *P. capsularis*

4' - Lâminas foliares com ocelos entre as nervuras principais; brácteas presentes; filamentos da corona livres; pólen com os lumens do retículo com muros retos, curtos e largos; frutos bacóides Seção *Decaloba*

5 - Caule subtriangular; corona com uma única série de filamentos; estilete 0,7-0,9 cm compr.; pólen com os lumens do retículo sem báculos no interior 5. *P. organensis*

5' - Caule complanado; corona com duas séries de filamentos; estilete 0,5-0,6 cm compr.; pólen com os lumens do retículo com poucos báculos no interior

6 - Brácteas 0,4-0,6 x 0,07 cm; inflorescências sésseis; opérculo com ápice ereto; média do comprimento do colpo do pólen > 50,0 µm 6. *P. polii*

6' - Brácteas 0,15-0,3 x 0,02-0,03 cm; inflorescências pedunculadas; opérculo com ápice introrsamente curvo; média do comprimento do colpo do pólen < 40,0 µm.

- 7 - Ângulo entre as nervuras laterais 98°-172°; pedicelo floral 0,2-0,3 cm compr.; corona com filamentos da série externa filiformes; ovário 0,18-0,3 cm compr.; pólen com a média dos diâmetros dos lumens dos retículos < 3,0 µm 3. *P. misera*
- 7' - Ângulo entre as nervuras laterais 40°-80°; pedicelo floral 0,5-1 cm compr.; corona com filamentos da série externa liguliformes; ovário 0,4-0,5 cm compr.; pólen com a média dos diâmetros dos lumens dos retículos > 3,5 µm 4. *P. tricuspis*

SEÇÃO Cieca (Medik.) DC., Mém. Soc. Phys. Genève 1: 435. 1822.

Pecíolos com um par de glândulas estipitadas; estípulas linear-subuladas; inflorescências em mônades (flores solitárias) ou díades, pedunculadas, brácteas linear-subuladas, caducas; pétalas freqüentemente ausentes, corona bisseriada; frutos bacóide-melanóides; sementes com testa foveolada ou irregularmente sulcada.

1. *Passiflora suberosa* L., *Sp. pl.*: p. 958. 1753; Masters in Martius, Eichler & Urban, Fl. bras. 13(1): 578. 1872; Killip, Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. Ser. 19(1): 88. 1938; Killip, Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. Ser. 13(4): 124. 1941; Woodson Jr. & Schery, Ann. Miss. Bot. Gard. 45(1): 12. 1958; Standley & Williams, Field. Bot. 24(7): 144. 1961; Sacco, Bol. Inst. Cienc. Nat. Univ. R.G.Sul 12: 9, est. 2. 1962; Sacco, Fl. Ilust. Cat. Fasc. Pass.: 18, est. 3. 1980; Cervi, Universitat de Barcelona, Facultad de Biología, tesis doctoral 486: 9. 1981; Holm-Nielsen *et al.*, Fl. Ecuador 31: 26. 1988; Deginani, Aportes Botánicos de Salta, Ser. Flora 6(2): 8, est. 3. 1999.

Tipo: República Dominicana, *Jacquin s.n.* (W, LINN)

Figuras 3 e 4

Trepadeira com indumento dos ramos, gavinhas, estípulas, folhas, pedúnculos, brácteas, pedicelos florais e hipantos e face abaxial das sépalas esparso a densamente pubescente, tricomas simples e glandulares, patentes ou adpressos. Caule suberoso, estriado. Estípulas 0,4-0,8 x 0,07-0,15 cm, linear-subuladas. Folhas com pecíolo 0,6-4,1 cm compr., um par de glândulas no terço

inferior; lâminas não variegadas, membráceas a cartáceas, inteiras ou levemente à profundamente 3-lobadas, 4,2-12,6 cm compr. (nm), 2,8-8,5 cm compr. (nl), 3,7-14 cm larg., ângulo entre os lobos 51°-129°, ápice agudo, base obtusa a auriculada, margem inteira, ocelos ausentes. Inflorescências em mônades ou díades, pedunculadas; pedúnculos 0,7-7,2 cm compr.; brácteas ca. 0,07 x 0,01 cm, linear-subuladas. Flores verdes ou alvascentas; pedicelos 0,2-0,9 cm compr.; hipanto campanulado; sépalas 0,5-1,3 x 0,2-0,35 cm, ápice obtuso; pétalas ausentes; corona bisseriada, filamentos da série externa 0,25-0,4 cm compr., filiformes, série interna 0,15-0,2 cm compr., subclaviformes; opérculo ca. 0,15 cm compr, ápice introrsamente curvo; disco nectarífero ausente; androginóforo 0,4-0,7 cm compr.; estames 0,3-0,5 cm compr., anteras 0,2-0,25 x 0,1-0,12 cm; pólen 12-colpados, colpos média compr. = 50 µm, lumens do retículo média diâm. = 2 µm, sem báculos, muros retos, curtos e largos; ovário 0,15-0,25 x 0,1-0,25 cm, globoso, glabro; estilete ca. 0,3 cm compr. Frutos 0,5-1,8 x 0,5-1,5 cm, bacóides melanóides, indeiscentes, vinosos ou nigrescentes, globosos, glabros; sementes 0,35-0,4 x 0,2-0,25 cm, obovadas, testa foveolada. **Material examinado:** MINAS GERAIS: Água Limpa, 10/VI/1964, fl, fr, sem coletor (RB 126000); Belo Horizonte, 25/VII/1990, fr, *E. Tameirão et al.* 101 (BHCB); 17/X/1990, bt, fr, *E. M. Bacariça* 91 (BHCB); 19/III/1991, bt, fl, fr, *E. Tameirão Neto et C. Y. K. Matsuoka* 393 (BHCB); Barroso, 20/X/2001, fl, fr, *R. C. Forzza et al.* 1914 (CESJ); Brasópolis, 15/XII/1982, fl, fr, *J. R. Pirani et al.* 290 (SP); Janaúba, 9/XI/1985, bt, fl, *H.*



Figura 3 - *Passiflora suberosa* L.: a - detalhe do ramo florífero, b - folha 3-lobada, com lobo mediano bem distinto dos laterais pelas suas dimensões, c - estípula: face adaxial, d - bráctea: face adaxial, e - flor, evidenciando uma bráctea no pedúnculo, f - filamento da série externa da corona, g - filamento da série interna da corona, h - fruto, i - semente (a: *Hoelne s.n.* - SPF 15322, b-i: *M. Groppo Jr.* 592). Escalas: a, b, h = 1 cm; c, d, e, f, g, i = 1 mm.

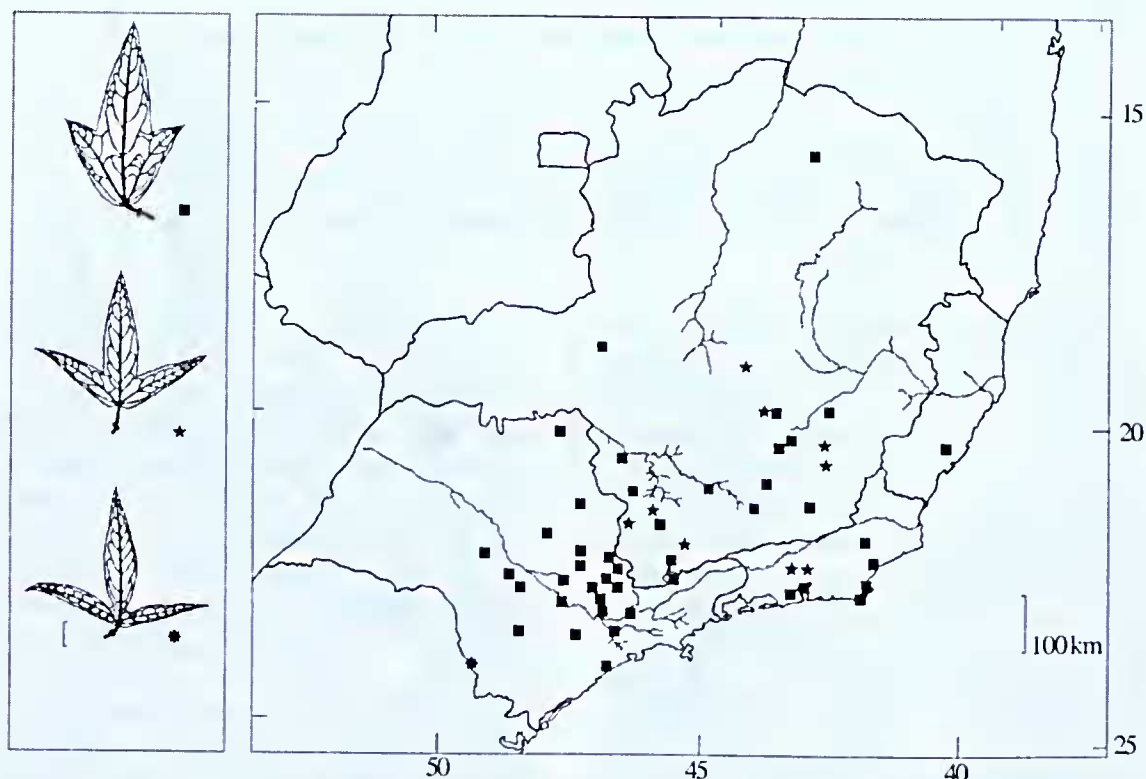


Figura 4 - Mapa da distribuição geográfica de *Passiflora suberosa* L. na Região Sudeste do Brasil, destacando a variabilidade da forma da lâmina foliar: (■) lobos muito desiguais entre si, sendo o mediano bem distinto dos laterais, pelas maiores dimensões, (★) lobos semelhantes entre si, com os laterais nitidamente conerescentes ao mediano. (✱) profundamente 3-lobada, lobos semelhantes entre si, os laterais quase se individualizando do mediano. (Escala = 1 cm)

Saturnino 1006 (PAMG); Lavras, 9/XII/1980, fl, fr, H. F. Leitão et al. 11697 (RB, UEC); Machado, 10/III/1950, fr, C. Carcerelli 23 (RB); Monte Belo, 15/X/1992, fl, H. Q. B. Fernandes et al. 3085 (RB); Ouro Preto 1934, fl, M. Cabral s.n. (OUPR 6982); Paraopeba, 22/VI/1955, bt, E. G. Heringer s.n. (RB 90516); Patrocínio, 7/V/1987, fr, Pedralli et al. s.n. (HXBH 6034); Poços de Caldas, 21/IV/1990, bt, fl, fr, M. B. C. Gallo s.n. (VIC 11412); Ponte Nova, 13/XI/1978, bt, fl, fr, J. Rapaelo s.n. (OUPR6964); Rio Novo, fl, sem coletor (VIC 13104); Santa Rita do Sapucaí, 15/III/1996, fr, M. Brandão 25411 (PAMG); Santana do Garambeu, 6/VI/2001, A. Salino et R. C. Mota 6953 (BHCB); São Gonçalo do Rio Abaixo, 1/XII/1986, bt, fr, Pedralli et al. s.n. (HXBH 7812); São José de Melo, bt, 5/III/1978, M. Brandão 9643 (PAMG); São Roque de Minas, 1/III/2003, M.

Milward 125 (RB); São Sebastião do Paraíso, 12/IV/1945, fl, Brade et A. Barbosa 17848 (RB); Teixeira-Ponte Nova, 24/IV/1999, bt, fl, fr, G. E. Valente 425 (VIC); Turvo, 24/VI/1926, bt, fl, fr, Hoelme et A. Gehrt s.n. (SP 17465); Viçosa, 13/XII/1996, bt, fl, fr, L. A. Basílio s.n. (VIC 17051); 1/III/1984, bt, fl, fr, F. S. Lopes s.n. (VIC 8664); 9/XI/2000, fl, fr, G. E. Valente 600 (VIC); 22/V/2000, bt, fl, A. F. Carvalho 672 (VIC). ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins, 11/V/1993, bt, fl, fr, J. R. Pirani et R. M. Silva 2796 (SPF). RIO DE JANEIRO: Arraial do Cabo, 23/IX/1987, fr, D. Araújo et S. R. R. Souza 8195 (GUA); 31/V/1989, bt, fl, fr, D. Araújo et H. C. Lima 8961 (GUA); 29/X/1990, bt, fl, fr, C. Farney et al. 2442 (RB); 1/IX/2001, fr, M. Milward et P. H. L. Van Der Ven 108 (RB); Búzios, 11/II/2002, bt, fl, R. C. C. Reis 325 et M. M. Saavedra 151 (RB); Glicério, 14/IV/

2001, bt, fl, fr, *M. G. Bovini et al.* 1979 (RB); Itaipava, 5/XI/2000, fl, fr, *G. E. Valente* 599 (VIC); Miguel Pereira, 23/II/2002, bt, fr, *M. Milward* 116 (RB); Petrópolis, X/1943, fl, fr, *O. C. Góes et D. Constantino* 656 (RB); Rio de Janeiro, VI/1916, bt, *A. Frazão s.n.* (RB 7248); VI/1920, bt, fl, *J. G. Kuhlmann s.n.* (RB 15630); 4/II/1947, bt, fl, fr, *O. A. Silva s.n.* (RB 58331); 18/V/1990, fr, *L. Sylvestre s.n.* (RB 354872); 9/IX/1992, fr, *P. Avellar s.n.* (RUSU 3290); 2/II/2002, bt, *M. Milward* 117 (RB); Santa Maria Madalena, 25/XI/1977, fr, *L. Mautone* 448 et *R. C. O. Montella* 94 (RB). SÃO PAULO: Angatuba, 23/II/1979, fl, *E. C. Araujo s.n.* (IAC 26528); Araras, 23/II/1967, fr, *J. Mattos Jr.* 14408 (SP); Atibaia, 16/XI/1987, fl, *J. A. A. Meira Neto et al.* 21284 (UEC); Bauru, 26/V/1994, bt, fl, fr, *J. Y. Tanashiro et al.* 188 (HRCB, IAC, SPF, UEC); Botucatu, 23/III/1978, bt, fl, fr, *N. B. M. Braudjes* 702412 (BOTU, UEC); Campinas, 6/XI/1938, fr, *G. P. Viegas et A. P. Viegas s.n.* (IAC 2891); 14/XI/1978, bt, fl, fr, *H. F. Leitão et al.* 8622 (UEC); 4/XII/1990, *L. C. Bernacci s.n.* (UEC 63243); I/IV/1992, fl, *C. Koschnitz* 27272 (UEC); *A. S. Grottoy s.n.* (SP 119768); Ilha de Alcatrazes, 12/VI/1994, bt, *M. Barroso s.n.* (IAC 36160); Itanhaém, 11-12/IV/1996, fr, *V. C. Souza* 11025 (IAC); Itapira, 17/V/1927, bt, fl, fr, *F. C. Hoehne s.n.* (IAC 32609, SP 20359); Itararé, X/1965, fl, *J. Mattos et C. Monra* 14966 (SP); 13/IV/1977, fr, *H. F. Leitão et al. s.n.* (UEC 12679); Jeriquara, 17/III/1964, fl, fr, *J. Mattos et H. Bicalho* 11690 (SP); Joanópolis, 30/IX/1969, bt, fl, *J. Mattos* 15490 (SP); Jundiaí, 25/X/1994, bt, fl, fr, *L. C. Bernacci* 2221 (IAC); 5/IV/1995, bt, fl, fr, *S. L. Jung-Mendoçolli et al.* 1425 (UEC); 14/XI/1997, fl, fr, *S. L. Jung-Mendoçolli et al.* 871 (IAC); Limeira, 13/IV/1954, fl, fr, *F. C. Hoehne s.n.* (IAC 32613, SPF 15322); Monte Alegre do Sul, 26/VII/1949, bt, fr, *M. Kuhlmann* 1.888 (SP); Pinhal, 12/XI/1947, bt, fl, fr, *M. Kuhlmann* 1505 (SP); 29/III/1980, fr, *V. F. Ferreira* 1169 (RB); 20/III/1983, fl, fr, *V. F. Ferreira* 3051 (RB); Piracicaba, 14/

XII/1938, bt, fl, *A. P. Viegas et G. P. Viegas s.n.* (IAC 4371); Santos, fl, *Luederwaldt et Fonseca s.n.* (SP 10659); São Bento de Sapucaí, XI/1945, fl, fr, *P. Leite s.n.* (FCAB 2159); São Carlos, 9/XI/1988, *J. A. Lombardi et J. C. Motta Jr.* 20822 (UEC); São José do Rio Pardo, 8/XI/1994, bt, fl, fr, *L. S. Kinoshita et C. Muller* 94 (IAC); São Manuel, 5/II/1996, bt, fl, *R. Mantanholi* 130 (BAUR); São Paulo, bt, *Hoehne s.n.* (SP 32838); II/1916, bt, fl, fr, *A. C. Brade s.n.* (SP 6499); II/IV/1935, bt, fl, *M. Kuhlmann s.n.* (SPF 146576); 18/IV/1967, bt, fl, fr, *N. Mazzaro s.n.* (IAC 19481); 27/IV/1995, fr, *L. C. Bernacci et al.* 1586 (IAC); 24/III/1999, fr, *M. Kirizawa* 3374 (SP); Socorro, 26/II/2001, bt, fl, *M. Groppo Jr.* 592 (SPF); Vinhedo, 23/XI/1998, bt, *A. F. Silva et al.* 8880 (UEC); Votarántin, 29/III/1980, fl, *V. F. Ferreira* 1219 (RB); 20/III/1983, fl, fr, *V. F. Ferreira* 3051 (RB); 12/I/1984, bt, fl, fr, *V. F. Ferreira* 3160 (RB).

Distribuição geográfica e habitat:

Apresenta uma ampla distribuição pelas Américas, ocorrendo desde Estados Unidos e México, até a América Central, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Brasil, Paraguai e Argentina. No Brasil: Goiás, Distrito Federal, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Espécie heliófila, sendo encontrada, principalmente, nas bordas de mata preservadas, florestas secundárias, bem como em áreas de restingas litorâneas (Sacco 1980). Na Região Sudeste (Fig. 4), ocorre em caatingas, cerrados, florestas pluviais montanas e sub-montanas e restingas; tem sido coletada com maior frequência na floresta atlântica.

Nome vulgar: Maracujzinho (MG; SP; Pio-Corrêa 1984), maracujá-miudinho (SP).

Dados fenológicos: Coletada com flores nos meses de fevereiro a julho e setembro a dezembro, e com frutos, de setembro a julho.

Etimologia: O epíteto específico *suberosa* refere-se, provavelmente, ao caule suberoso.

Passiflora suberosa é bem distinta das outras estudadas, principalmente pelo caule suberoso nas porções inferiores, pecíolos com um par de glândulas, lâminas muito polimórficas, desde inteiras, não lobadas, até profundamente 3-lobadas, desprovidas de ocelos, flores apétalas e com corona bisseriada, polens 12-colpados e sementes com testa foveolada.

Espécimes com folhas de lobos muito desiguais entre si, sendo o mediano distinto dos laterais pelas maiores dimensões (Fig. 4: ■), ocorrem freqüentemente em formações de floresta atlântica; podendo ser encontrado também espécimes com os lobos semelhantes entre si, sendo os laterais concrecentes ao mediano (★). Em dois exemplares - *J. Matos et C. Moura 14966* e *H. F. Leitão et al. s.n.* (UEC 12679) - notam-se folhas profundamente 3-lobadas, tendo lobos semelhantes entre si, com os laterais quase se individualizando do mediano (*).

2. *Passiflora truncata* Regel, *Gartenflora* 8: 356, est. 276. 1858; Regel, *Ann. Sci. Nat. Bot.* 12: 378. 1859; Masters in Martius, Eichler & Urban, *Fl. bras.* 13(1): 586. 1872; Killip, *Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. Ser.* 19(1): 118. 1938; Sacco, *Fl. Illust. Cat. Fasc. Pass.*: 12, est. 1. 1980; Cervi, *Universitat de Barcelona, Facultad de Biologia, tesis doctoral* 486: 9. 1981; Bemacci & Vitta, *Hoehnea* 26(2): 144. 1999.

Tipo: Brasil, Rio de Janeiro, *Riedel et Luschnath 1108* (Holótipo - US).

Figuras 5 e 6

Trepadeira com indumento dos ramos, gavinhas, estípulas, folhas, pedúnculos, brácteas, pedicelos florais, hipantos e face abaxial das sépalas, ovários e frutos moderado a densamente pubérulo-viloso, tricomas cedo caducos. Caule triangular e levemente complanado, estriado. Estípulas ca. 0,3 cm compr., linear-subuladas. Folhas com pecíolo 1,3-3,2 cm compr., um par de glândulas no terço-médio; lâminas não variegadas, membranáceas a cartáceas, 2-3 lobadas, 1,8-6,6 cm compr. (nm), 2,2-7,5 cm compr. (nl), 2,5-8,7 cm larg., ângulo entre os lobos 43°-110°, ápice truncado a obtuso,

base obtusa, margem inteira, 1-5 ocelos entre as nervuras principais laterais. Inflorescências em mônades ou díades, pedunculadas; pedúnculos 0,2-1 cm compr.; brácteas 0,1-0,13 x 0,03-0,05 cm, linear-subuladas. Flores alvas, alvo-verdeadas, verdes ou amarelas; pedicelos 0,2-1,1 cm compr.; hipanto campanulado; sépalas 0,5-0,7 x 0,2-0,4 cm, ápice agudo a obtuso; pétalas 0,35-0,4 x 0,1-0,15 cm, espatuladas, ápice obtuso; corona bisseriada, verde ou creme, filamentos da série externa 0,25-0,4 x 0,03-0,05 cm, falciformes, interna ca. 0,1 cm compr., filiformes, ápice capitado; opérculo ca. 0,1 cm compr., ápice introrsamente curvo; disco nectarífero ausente; androginóforo ca. 0,5 cm compr.; estames ca. 0,25 x 0,3 cm, antera 0,2-0,25 x ca. 0,12 cm; pólen 6-colporados, colpos média compr. = 38 µm, lumens do retículo média diâm. = 1 µm, muros retos, curtos e largos, sem báculos; ovário 0,13-0,2 x 0,1-0,13 cm, elíptico; estilete ca. 0,3 cm compr. Frutos 2-3 x 2-3 cm, bacóides melanóides, indeiscentes, globosos; sementes 0,3-0,5 x 0,25-0,3 cm, nigrescentes, elípticas, testa irregularmente sulcada.

Material examinado: RIO DE JANEIRO: Mendes, 6/III/1980, bt, fl, fr, *M. B. Cosori et al. 166* (GUA); Nova Iguaçu, 12/XII/2001, bt, fr, *S. J. Silva-Neto et al. 1578* (RB); Rio de Janeiro, 1/III/1931, bt, fl, *A. C. Brade 10624* (R); 22/I/1932, fl, *A. C. Brade s.n.* (R 90277); 29/II/1959, bt, *E. Pereira 4264* (HB, RFA); 1/X/1958, bt, fl, fr, *E. Pererira 4350* (HB, RFA); 27/II/1991, bt, *B. Kurtz et al. 166* (RB); Santo Antônio do Imbé, IV/1932, fl, fr, *Brade et S. Lima 11780* (R). SÃO PAULO: Cananéia, 2/II/1978, fr, *G.T. Prance et al. 6962* (UEC); São Paulo, 22/XI/1919, bt, fr, *P. C. Porto 898* (RB); 30/XI/1930, fl, *A. Gehrt s.n.* (SP 27044); XII/1939, bt, *Brade 13070* (RB); XII/1954, bt, fl, *O. Handro 420* (SP); 23/XI/1972, bt, fl, fr, *O. Handro 2216* (RB, SPF); 31/X/1977, bt, fl, *M. M. R. F. Mello 42* (SP); 30/II/1978, fr, *H. Makino 122* (SP); 6/III/1978, bt, fl, *S. L. Jung et al. 235* (SP); 4/XII/1979, bt, fl, fr, *S. L. Jung et al. 318* (SP, UEC); 28/X/1980, fl, fr, *F. Barros et S. L. Jung 548* (IAC, SP, UEC); 8/XII/1988, fl, fr, *E. L. Silva 41* (SPSF).

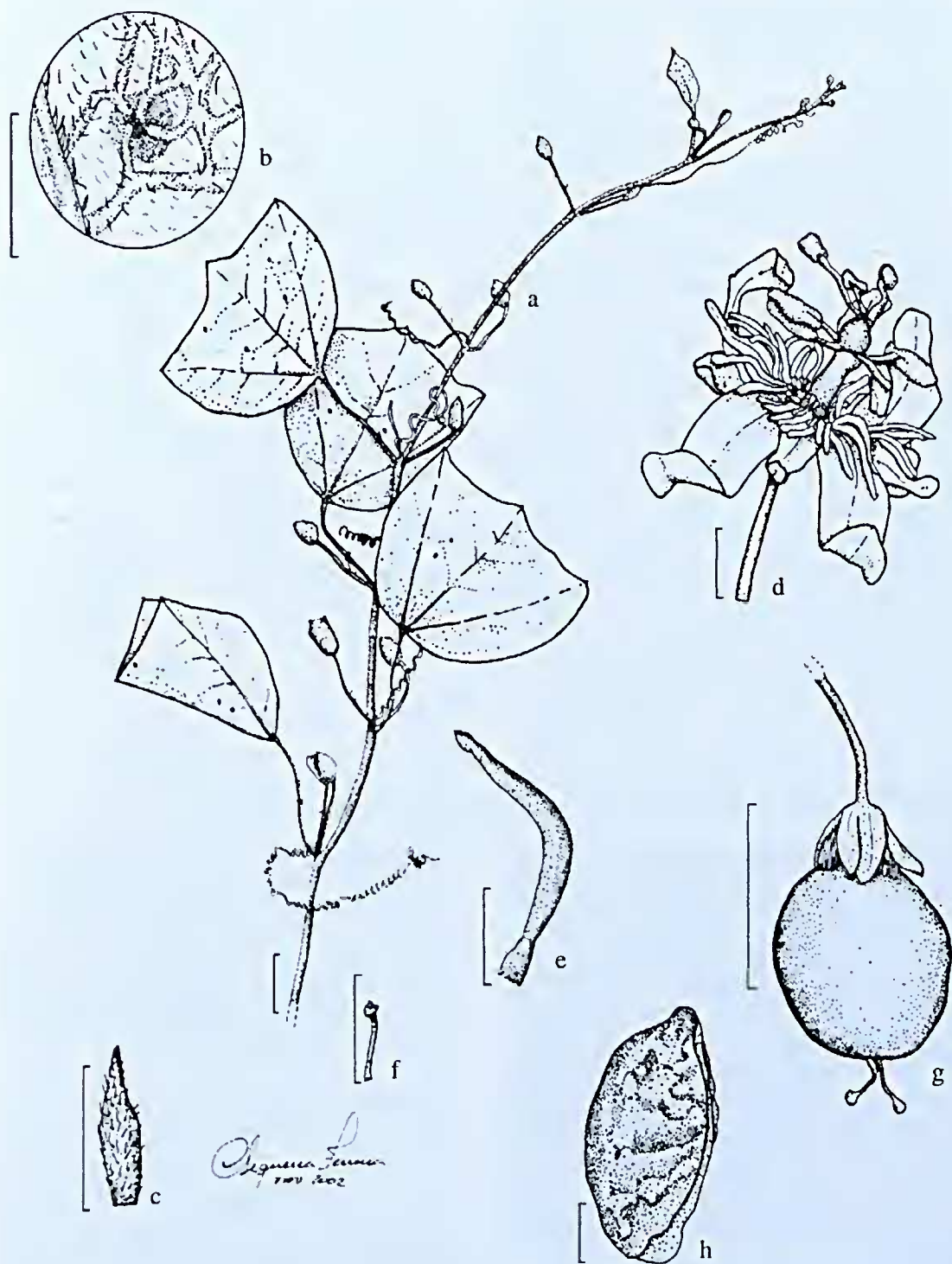


Figura 5 - *Passiflora truncata* Regel: a – detalhe do ramo florífero, b – ocelo na face abaxial da lâmina foliar, c – bráctea: face adaxial, d – flor, e – filamento da série externa da coroa, f – filamento da série interna da coroa, g – fruto, h – semente (a-f: F. Barros et S.L. Jung 548, g-h: O. Handro 2216). Escalas: a, g = 1 cm; b, d, e, f, h = 1 mm, d = 2 mm.

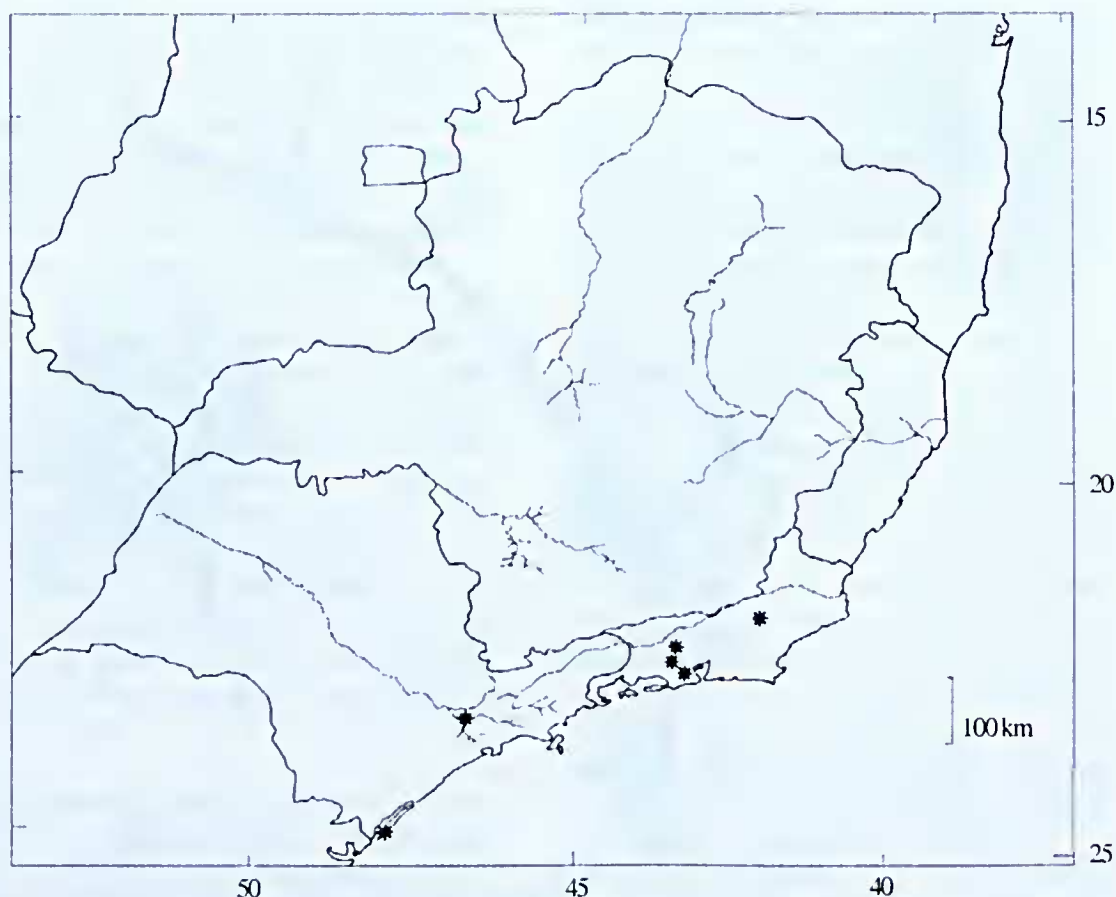


Figura 6 - Mapa da distribuição geográfica de *Passiflora truncata* Regel na Região Sudeste do Brasil.

Distribuição geográfica e habitat: Restrita às Regiões Sudeste e Sul do Brasil, ocorrendo nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, em formações de floresta pluvial. Na Região Sudeste (Fig. 6), ocorre em florestas pluviais montanas, principalmente na Serra do Mar. De acordo com Sacco (1980), esta espécie é ciófila, ocorrendo principalmente no interior da floresta e mais raramente na borda de mata ou em áreas perturbadas. É exclusiva da mata pluvial de encosta, onde tem ampla distribuição, porém descontínua e pouco representativa em cada localidade.

Nome vulgar: Maracujá.

Dados fenológicos: Coletada com flores nos meses de outubro a abril, e com frutos, de fevereiro a abril e outubro a dezembro.

Etimologia: O epíteto específico *truncata* é em alusão ao ápice truncado das folhas.

As lâminas foliares de *P. truncata* são morfologicamente muito semelhantes às de *P. pollii*, distinguindo-se, porém, pela presença de glândulas no pecíolo, conforme assinalado também por Killip (1938).

SEÇÃO *Decaloba* DC., Mém. Soc. Phys. Genève 1: 435. 1822.

Pecíolos desprovidos de glândulas; estípulas linear-subuladas; lâminas foliares com ocelos entre as nervuras laterais principais; brácteas linear-subuladas; hipantos pateliformes, pólenes com os lumens do retículo com muros retos, curtos e largos; frutos bacóides melanóides; sementes com testa sulcada transversalmente.

3. *Passiflora misera* Kunth, Nov. Gen. et Sp. 2: 136. 1817; Masters in Martius, Eichler & Urban, Fl. bras. 13(1): 556. 1872; Killip, Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. Ser. 19(1): 149. 1938; Sacco, Bol. Inst. Cienc. Nat. Univ. R. G. Sul 12: 12, est. 5. 1962; Sacco, Fl. Ilust. Cat. Fasc. Pass.: 35, est. 7. 1980; Cervi, Universitat de Barcelona, Facultad de Biología, tesis doctoral 486: 12. 1981; Bernacci & Vitta, Hoehnea 26(2): 141. 1999.

Tipo: Colômbia, *Humboldt et Boupland s.n.* (Holótipo - P!, Foto - RB!, Isótipo - BW)

Figuras 7, 8 e 9

Trepadeira com indumento dos ramos, gavinhas, estípulas, folhas, pedúnculos, brácteas, pedicelos florais e hipantos e face abaxial das sépalas esparsamente pubérulo-adpresso e furfuráceo, tricomas cedo-caducos. Caule complanado, estriado. Estípulas 0,2-0,5 x 0,05-0,1 cm, linear-subuladas, falcadas. Folhas com pecíolo 0,6-3,3 cm compr., glândulas ausentes; lâminas não variegadas, cartáceas, 2-3 lobadas, 0,7-4,7 cm compr. (nm), 2,2-10,1 cm compr. (nl), 4,3-16,3 cm larg., ângulo entre os lobos 98°-172°, ápice agudo a obtuso, base truncada a reniforme, margem inteira, ocelos 2 na base da lâmina, 2-16 entre as nervuras laterais principais. Inflorescências em mônades pedunculadas; pedúnculos 2,3-2,8 cm compr.; brácteas 0,16-0,3 x 0,02-0,03 cm, linear-subuladas. Flores brancas, esverdeadas ou amarelo-esverdeadas; pedicelos 0,2-0,3 cm compr.; hipanto pateliforme; sépalas 1,2-1,3 x 0,35-0,4 cm, ápice agudo; pétalas ca. 0,9 x 0,2 cm, oblongo-ovadas; corona alva, bisseriada, filamentos da série externa 0,8-1,1 cm compr., filiformes, da série interna 0,3-0,4 cm compr., capitados a claviformes; opérculo ca. 0,2 cm compr., ápice introrsamente curvo; disco nectarífero ausente; androginóforo ca. 1,0 cm compr.; estames ca. 0,5 cm compr., antera ca. 0,3 x 0,2 cm; pólen 12-colporados, colpos média compr. = 39,5 µm, lumens do retículo média diâm. = 2,7 µm, com báculos, muros retos, curtos e largos; ovário 0,18-0,3 x 0,08-0,11 cm, oblongo, glabro; estilete ca. 0,5 cm compr. Frutos 1,1-2,8 x 0,8-1,5 cm, bacóides

melanóides, indeiscentes, nigrescentes ou roxos, globosos a oblongos, glabros; sementes 0,25-0,4 x 0,15-0,2 cm, elípticas, testa sulcada transversalmente.

Material examinado: MINAS GERAIS: Inconfidentes, 4/XII/1991, *P. Veríssimo* 718 (PAMG); Itajubá, 5/III/1982, bt, fl, *D. A. C. 63* (ESAL); Juiz de Fora, 14/III/1945, bt, fl, *E. P. Hrug s.n.* (SP 52780); Pouso Alegre, 28/IV/1927, bt, fl, *F. C. Hoehne s.n.* (SP 19242, SPF 146570); sem localidade, XII/1896, fl, fr, *A. Silveira* 2024 (R). ESPÍRITO SANTO: Guarapari, 28/IV/1988, fl, fr, *O. J. Pereira* 1496 et *L. C. Fabris* 394 (VIES); Itaúnas, 20/II/2002, bt, fl, *M. Milward et P. H. L. Van Der Ven* 95 (RB); Linhares, 29/III/1934, fl, *J.G. Kuhlmann* 91 (RB); Vila Velha, 15/IX/1988, *O.J. Pereira* 1821 (VIES); Vitória, 19/V/1983, fl, *N.C. Maciel et D. Araújo* 47 (GUA). RIO DE JANEIRO: Arraial do Cabo, II-III/1951, fl, *L. E. Mello Filho* 1119 (R); II-III/1951, *Segadas-Vianna* 4114 (R); II-III/1951, *Segadas-Vianna* 4120 (R); II-III/1951, *L.E. Mello Filho* 1098 (R); Cabo Frio, IX/1881, fr, *Netto et al. s.n.* (R 90175); 18/IX/1881, fl, fr, *Glaziou* 12742 (R); X/1899, fr, *E. We s.n.* (R 90176); 6/VI/1973, bt, *D. Sucre et L. C. Araújo* 10020 (RB); 12/V/1982, fl, *D. Araújo et N. C. Maciel* 5058 (GUA); 12/IX/1984, fl, *D. Araújo et R. F. Oliveira* 6431 (GUA); 13/IX/1984, fr, *D. Araújo et R. F. Oliveira* 6416 (GUA); 9/V/1986, bt, fl, *D. Araújo* 7451 (GUA); 21/IX/1987, bt, fl, *D. Araújo* 8132 (GUA); Quissamã, 29/V/2002, bt, fl, fr, *R. Marquete et al.* 3284 (RB); São João da Barra, 16/V/1989, fl, fr, *D. Araújo* 8815 (GUA); Saquarema, 7/III/1986, fr, *D. Araújo et al.* 7251 (GUA); 2/V/1990, fl, fr, *D. Araújo* 9122 (GUA); 12/V/1990, fl, *C. Farney* 2363 (GUA). SÃO PAULO: Bom Sucesso do Itararé, 19/XII, bt, fl, *F. Chung et al.* 232 (UEC); Campinas, 6/XI/1938, bt, fl, fr, *C. Franco et P. Mendes s.n.* (IAC 2851, SP 40976); Capão Bonito, XII/1949, fl, *J. Vidal* 317 (R); Jundiaí, 25/X/1994, bt, fl, fr, *L.C. Bernacci s.n.* (IAC 32539); 25/XI/1994, bt, fl, fr, *L.C. Bernacci* 2219 (IAC); II/XI/1996, bt,

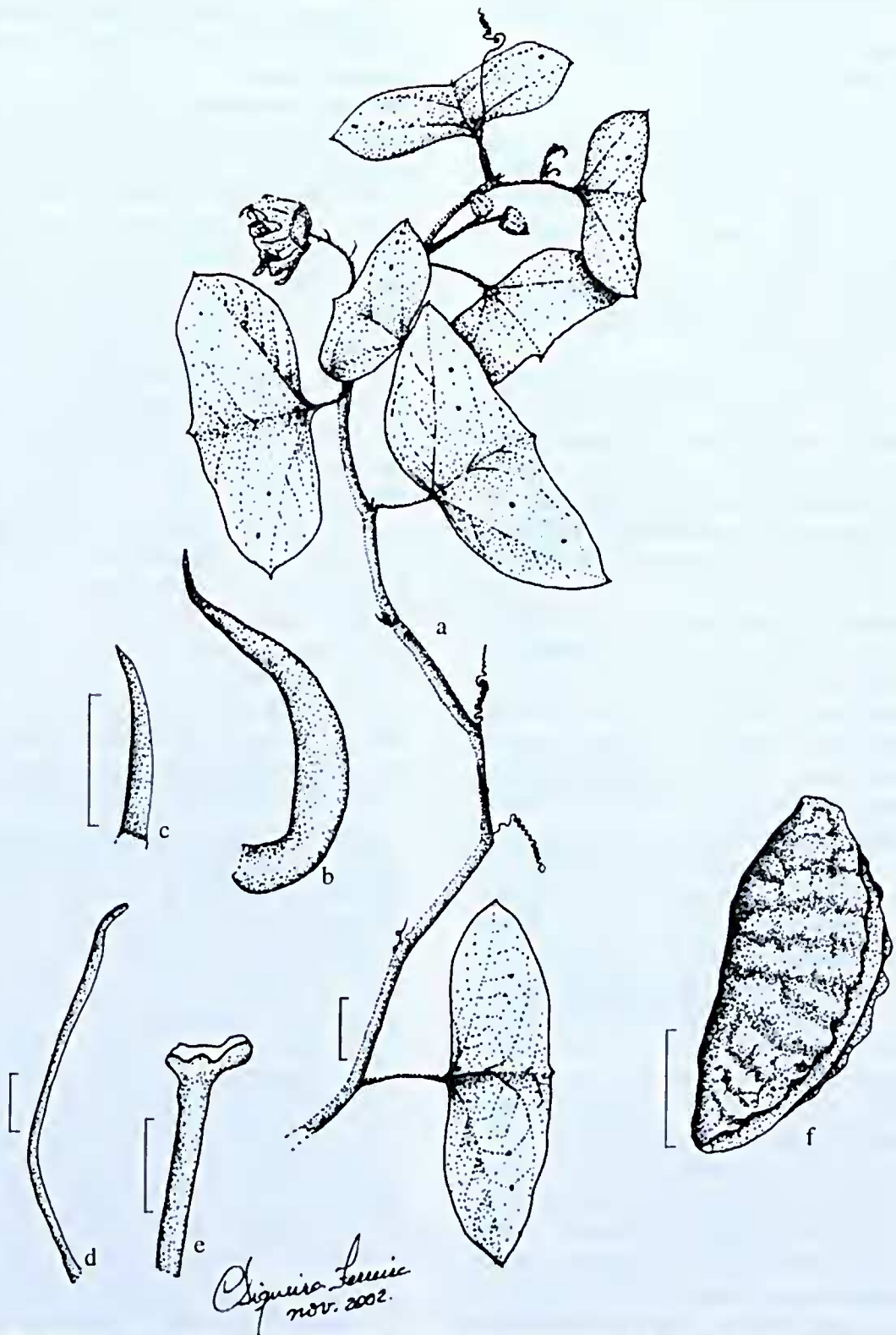


Figura 7 - *Passiflora misera* Kunth: a – detalhe do ramo florífero, b – estípula: face adaxial, c – bráctea: face adaxial, d – filamento da série externa da coroa, e – filamento da série interna da coroa, f – semente (a-c: D. Araújo et al. 8132, d-f: R. Marquete 3284). Escalas: a = 1 cm; b, c, d, e, f = 1 mm.

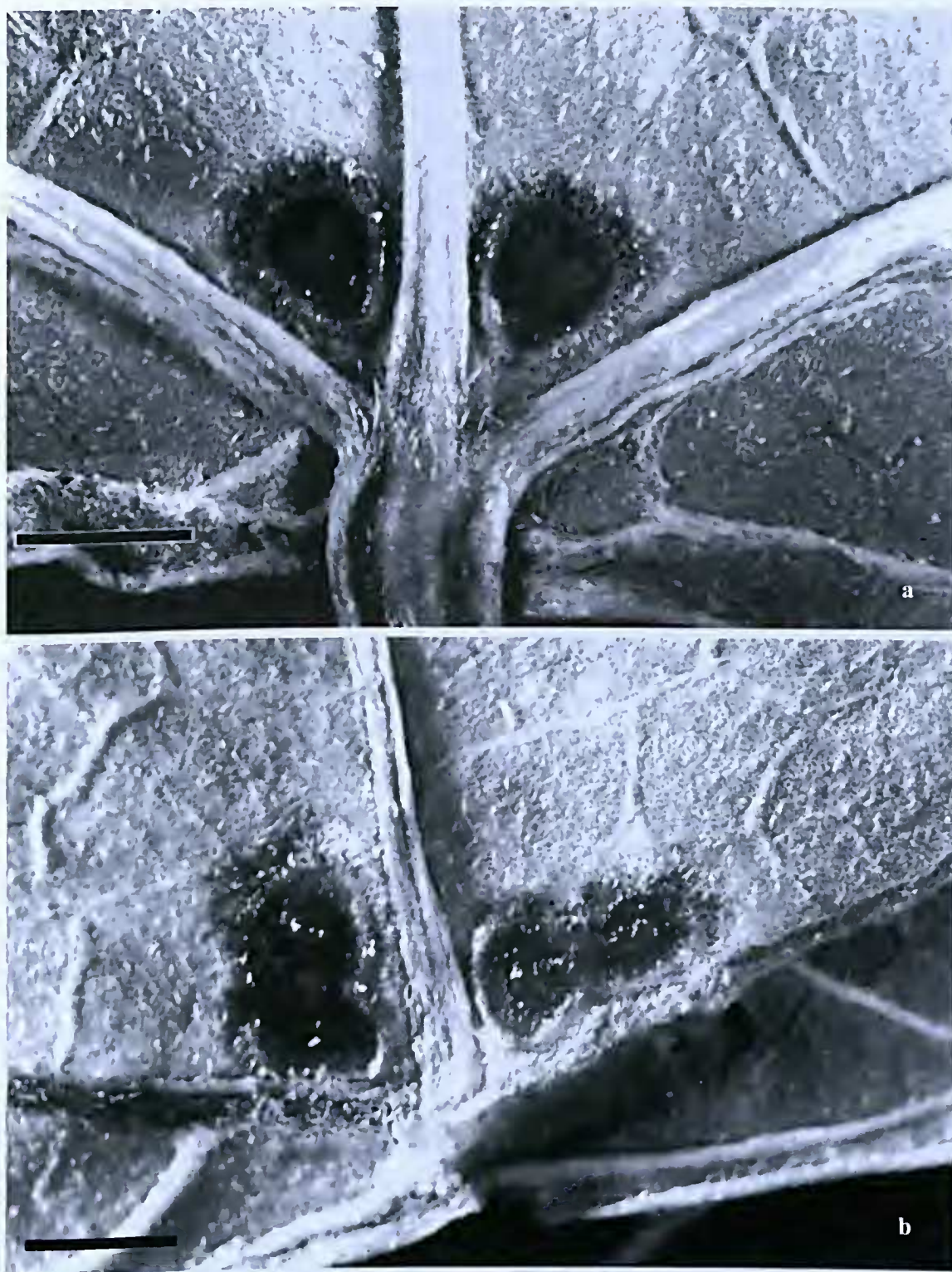


Figura 8 - Detalhe dos ocelos nas axilas formadas pelas nervuras principais, na face abaxial da lâmina foliar de *P. misera* Kunth: a – individualizados; b – geminados (*R. Marquete 3824*). Escalas = 1mm.

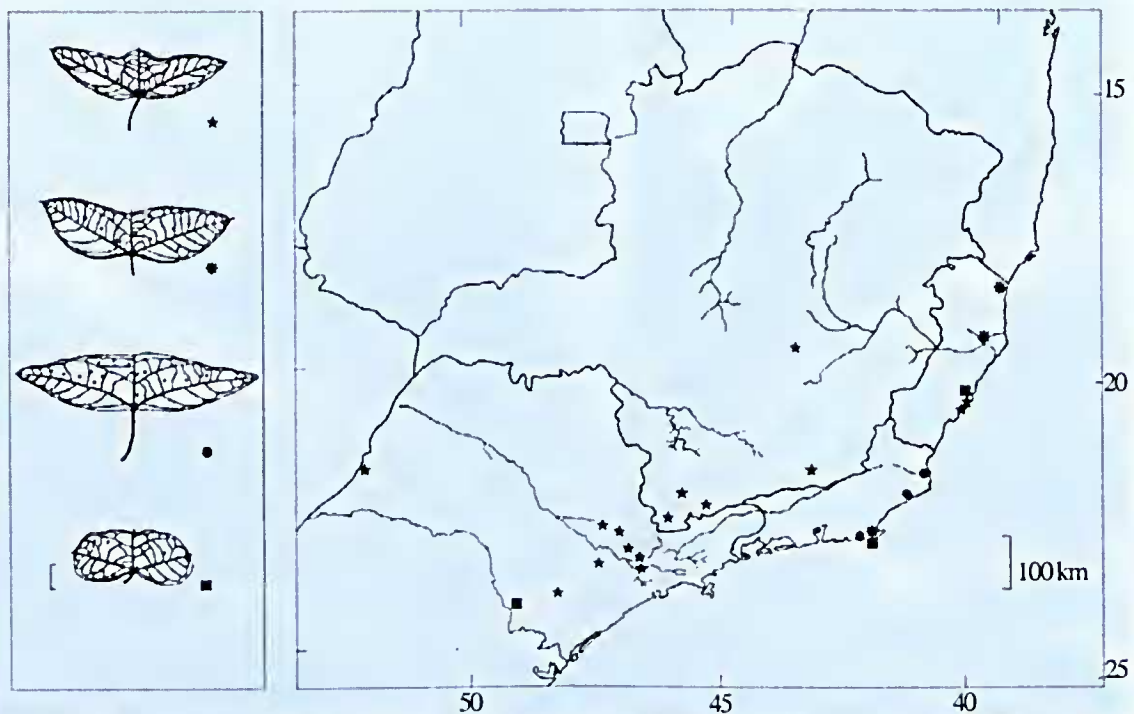


Figura 9 - Mapa da distribuição geográfica de *Passiflora misera* Kunth na Região Sudeste do Brasil, destacando a variabilidade da forma da lâmina foliar: (★) 3-lobada, (*), (●) 2-lobada, lobos obtusos e mais curtos, (■) 2-lobadas, lobos agudos e mais longos, (■) 2-lobadas, subreniformes, lobos arredondados. (Escala = 1 cm)

fr, L. C. Bernacci 2177 (IAC); 11/XI/1996, bt, fl, fr, L. C. Bernacci 2179 (IAC); Presidente Epitácio, 23/XI/1992, bt, fl, fr, I. Cordeiro et al. 1133 (SP, SPF); São Paulo, 21/XII/1913, bt, fl, fr, A. C. Brade 7395 (SP); 19/XI/1917, bt, fl, F. C. Hoelne s.n. (SP929); 9/XII/1918, bt, fl, fr, F. C. Hoelne s.n. (IAC 32627, SP 2612); 30/X/1926, bt, fl, F. C. Hoelne s.n. (IAC 32628, SP 24554); X/1938, bt, fl, W. Hoelne s.n. (SPF 10580); 3/XII/1939, bt, fl, fr, I. Swentorzecy s.n. (IAC 32626, SP 41830); 9/II/1942, bt, fl, L. Krieger 835 (CESJ); 9/II/1942, bt, fl, fr, L. Roth 835 (SP); Sorocaba, 29/X/1887, bt, fl, A. Löfgreu 277 (R); Sumaré, 23/X/1975, bt, fl, J. Vasconcellos Neto s.n. (UEC 12694).

Distribuição geográfica e habitat: Distribui-se de modo amplo pela América do Sul, em diversas fitofisionomias, ocorrendo na Guiana, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Brasil, Paraguai e Argentina, alcançando o Panamá, na América Central. No Brasil: Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito

Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Heliófito ou mesófito, encontrada no interior das matas abertas, capoeiras e solos recentemente revolvidos (Sacco 1980). No Paraná, é encontrada nas várzeas, beiras de rios e banhados, estando sempre associada a água (Cervi 1981). Na Região Sudeste brasileira (Fig. 9) é encontrada nos cerrados, florestas pluviais sub-montanas, florestas de tabuleiro e restingas.

Nome vulgar: Maracujzinho, maracujá-mirim e maracujá-zinho-da-serra (Bernacci & Vitta 1999).

Dados fenológicos: Coletada com flores nos meses de fevereiro a junho e setembro a dezembro, e com frutos, de fevereiro a maio e setembro a dezembro.

Etimologia: O epíteto *misera* deriva-se do latim *miseror*, *iris*, *iri* = ter compaixão, provavelmente em alusão ao evento cristão da Paixão de Cristo, em que as flores de Passifloraceae são comumente associadas e conhecidas sob o nome vulgar de flor-da-paixão.

Pelas folhas com pecíolos inapendiculados e lâminas lobadas, presença de brácteas, flores solitárias e com pétalas e corona bisseriada, com filamentos da série interna lineares, dilatados no ápice, freqüentemente lobulados, *P. misera* e *P. tricuspis* foram integradas na série *Miseræ* (nom. nud.) por Killip (1938).

Passiflora misera é muito semelhante a *P. organensis* pelas características vegetativas, sendo distinta pela corona bisseriada. São espécies alopátricas, ocorrendo em áreas distintas no Sudeste.

As folhas apresentam grande plasticidade quanto à forma, e de acordo com o tipo de ambiente, podem apresentar forma de lâmina foliar mais predominante que outra: espécimes com lâminas geralmente 3-lobadas (Fig. 9: ★) são observados em florestas pluviais submontanas e cerrados; lâminas 2-lobadas, com lobos obtusos e mais curtos (*), em florestas de tabuleiro; lâminas 2-lobadas, com lobos agudos e mais longos (●), em restingas; e lâminas 2-lobadas, subreniformes, com lobos arredondados (■), também em restingas. Dentre estes, o padrão lâmina 2-lobada, com os lobos agudos e mais longos (●), é o que se observa no exemplar do holótipo, coletado na Colômbia.

4. *Passiflora tricuspis* Mast., in Martius, Eichler & Urban, Fl. bras. 13(1): 587. 1872; Killip, Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. Ser. 19(1): 153. 1938; Killip, Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. Ser. 13(4): 127. 1941; Sacco, Fl. Ilust. Cat. Fasc. Pass.: 38, est. 8. 1980; Cervi, Universitat de Barcelona, Facultad de Biologia, tesis doctoral 486: 12. 1981; Cervi, Fl. Est. Goiás Col. Rizzo 7: 36, est. 8. 1986.

Tipo: Brasil, Piauí, Serra de Araripe, *Gardner 1631* (Holótipo - K).

Figuras 10 e 11

Trepadeira com indumento dos ramos, gavinhas, estípulas, folhas, pedúnculos, brácteas, pedicelos florais e hipantos e face abaxial das sépalas esparsamente pubérulo, tricomas cedo-caducos. Caule levemente complanado, estriado. Estípulas ca. 0,3 x 0,025-

0,05 cm, linear-subuladas. Folhas com pecíolo 1-2,2 cm compr., glândulas ausentes; lâminas variegadas ou não, cartáceas, 3 lobadas, 3,2-11,1 cm compr. (nm), 4,1-10,2 cm compr. (nl), 4,1-12 cm larg., ângulo entre lobos 40°-80°, ápice agudo a obtuso, base obtusa, margem inteira, ocelos 2 na base da lâmina e 1-7 entre as nervuras laterais principais. Inflorescências em mônades pedunculadas; pedúnculos 2,7-3,5 cm compr.; brácteas 0,15-0,2 x 0,02 cm, linear-subuladas. Flores brancas, creme ou esverdeadas; pedicelos 0,5-1 cm compr.; hipanto pateliforme; sépalas 1,2-1,6 x 0,5-0,7 cm, ápice obtuso; pétalas 1-1,2 x 0,3-0,35 cm, oblongo-ovadas; corona bisseriada, filamentos da série externa 1-1,5 cm compr., liguliformes, interna 0,4-0,5 cm compr., capitado à subclaviforme; opérculo ca. 0,3 cm compr., ápice introrsamente curvo; disco nectarífero ausente; androginóforo ca. 1,3 cm compr.; estames 0,5-0,6 cm compr., antera 0,5-0,55 x 0,15-0,25 cm; pólenes 12-colporados, colpos média compr. = 39,2 µm, lumens do retículo média diâm. = 3,7 µm, com báculos, muros retos, curtos e largos; ovário 0,4-0,5 x 0,3-0,35 cm, elíptico, glabro; estilete 0,5-0,6 cm compr. Frutos 1,1-2,6 x 0,9-1,9 cm, bacóides melanóides, indeiscentes, nigrescentes ou atro-purpúreos, globosos a oblongos, glabros; sementes ca. 0,3 x 0,2 cm, obovadas, testa sulcada transversalmente.

Material examinado: MINAS GERAIS: Araxá, 10/VII/1992, *M. Brandão 20850* (PAMG); Coromandel, 20/IV/1989, *M. Brandão 15256* (PAMG); Ituiutaba, 28/X/1956, *A. Macedo 4868* (SP); Pitangui, 1/V/2001, fl, *F. C. Campos s.n.* (BHCB 62256); 9/X/2001, *F. C. Campos s.n.* (BHCB 64897); Rio Paranaíba, 29/XII/1987, fr, *M. A. Silva et al. 488* (SP); Sacramento, 20/II/1989, bt, *M. Brandão 14767* (PAMG); Sete Lagoas, 22/II/1997, fl, *M. Brandão 27723* (PAMG); Uberlândia, 6/X/1993, fl, fr, *A. A. Arantes et al. 73* (HUFU, UEC); 11/III/1996, fl, *A. A. Arante et D. C. Cavalcanti 580* (HRCB); BR-3, km 76, estrada Belo Horizonte-Brasília, 13/X/1965, fl, fr, *E. Pereira 10164 et A. P. Duarte 9254* (HB). ESPÍRITO SANTO: Linhares, 4/V/1995,

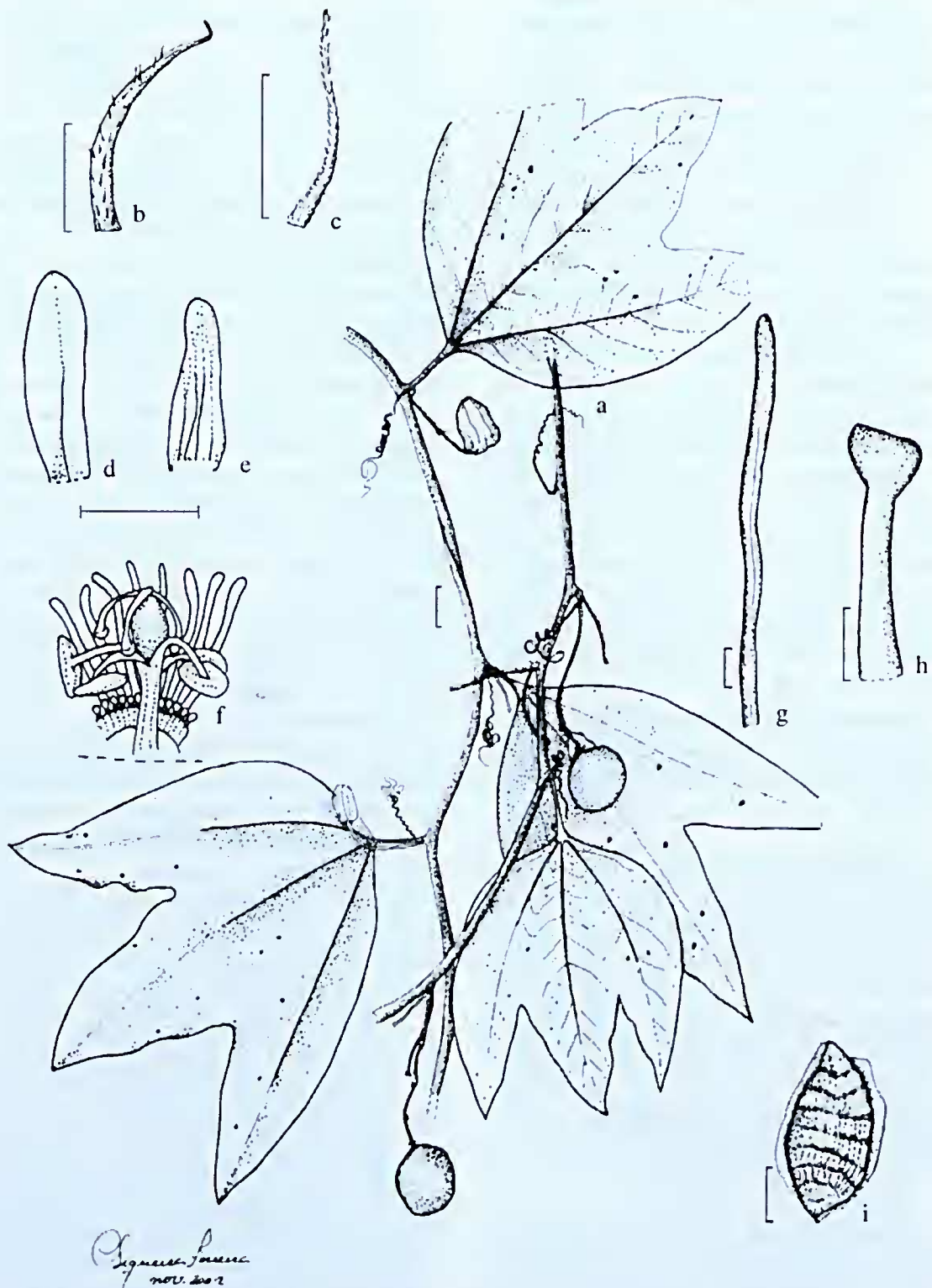


Figura 10 - *Passiflora tricuspis* Mast.: a - detalhe do ramo florífero e frutífero, b - estípula: face adaxial, c - bráctea: face adaxial, d - sépala: face adaxial, e - pétala, f - detalhe da disposição da coroa e da porção apical do androgínóforo, g - filamento da série externa da coroa, h - filamento da série interna da coroa, i - semente (a, i: *T. Sendulsky* 865, b-h: *F. Campos s.n.* - BHC 62256). Escalas: a = 1 cm; b, c, g, h, i = 1 mm; d, e, f = 5 mm.

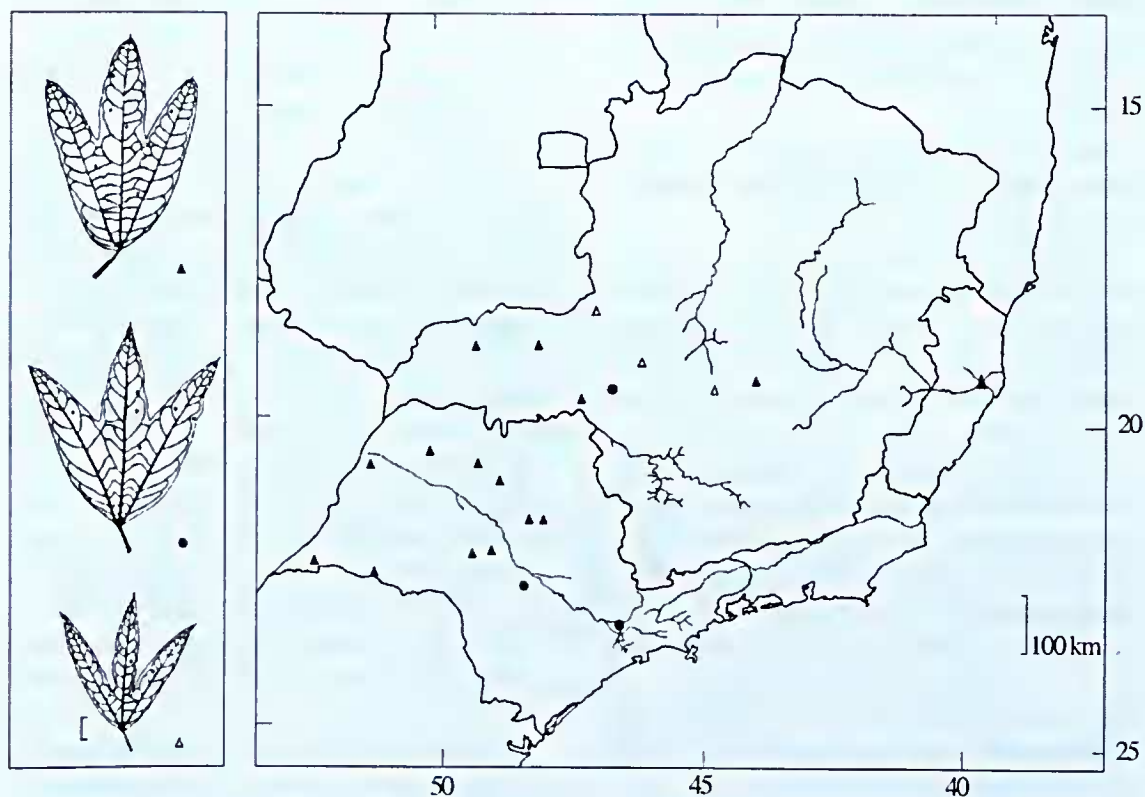


Figura 11 - Mapa da distribuição geográfica de *Passiflora tricuspis* Mast. na Região Sudeste do Brasil, destacando a variabilidade da forma da lâmina foliar: (▲) lobos unidos entre si mais da metade do comprimento foliar (nm), ápices obtusos, (△) lobos unidos entre si até cerca de um terço do comprimento foliar (nm), (●) lobos unidos entre si mais da metade do comprimento foliar (nm), ápices agudos. (Escala = 1 cm)

bt, fr, D. A. Folli 2600 (CVRD); 9/V/1995, fl, D. A. Folli 2605 (CVRD). SÃO PAULO: Andradina, 11/IV/1995, fr, M. R. Pereira-Noronha et al. 1067 (SP); Avaí, 9/III/1999, bt, fr, A. P. Bertocini et M. P. Bertocini 1006 (UEC); Bauru, 26/V/1994, fr, J. Y. Tamashiro et al. 172 (SP); Botucatu, 22/XI/1968, bt, fr, T. Sendusky 865 (SP); 23/III/1978, bt, fl, fr, N. B. M. Brantjes 702413 (UEC); lepê, 6/I/1987, fl, fr, M. C. Dias et C. Müller s.n. (FUEL 4197); Magda, 30/XI/1994, fl, L. C. Bernacci et al. 841 (IAC, SPF, UEC); Nova Europa, 10/IV/1925, F. C. Hoelne s.n. (SP 13606); Pindorama, 16/IV/1994, fr, V. C. Souza et al. 5779 (SP); São José do Rio Preto, 7/III/1996, bt, fl, A. A. Rezende 343 (UEC); Teodoro Sampaio, 7/XII/1994, fr, O. T. Aguiar 535 (IAC, UEC).

Distribuição geográfica e habitat:

Apresenta ampla distribuição na América do Sul, ocorrendo no Peru, Bolívia, Brasil e Paraguai. No Brasil: Amazonas, Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. É encontrada principalmente em áreas de cerrado, podendo ser encontrada também em áreas de caatinga, floresta pluvial sub-montana e floresta amazônica. Na Região Sudeste (Fig. 11), ocorre em áreas de cerrado, floresta pluvial sub-montana e em áreas de caatinga, na bacia do rio Doce, ES.

Nome vulgar: Maracujá-borboleta (ES), maracujá-do-mato (MG), pé-de-ema (MG), maracujá (Pio-Corrêa 1984).

Dados fenológicos: Coletada com flores nos meses de setembro a março e em maio, e com frutos, nos meses de outubro a janeiro e março a maio.

Etimologia: O epíteto específico *tricuspis* é, provavelmente, em alusão às folhas trilobadas do exemplar-tipo.

Passiflora tricuspis distingue-se das demais espécies estudadas, principalmente pelos pecíolos desprovidos de glândulas, lâminas foliares trilobadas, presença de ocelos, flores com corona bisseriada e pólen 12-colporados.

Há predominância de espécimes com lobos foliares unidos entre si em mais da metade do comprimento da folha (nm) e de ápice obtuso (Fig. 11: ▲). Podem ser encontradas, ainda, lâminas foliares com lobos unidos entre si até cerca de um terço do comprimento foliar (nm) para o estado de Minas Gerais (△), e com lobos unidos entre si mais da metade do comprimento foliar (nm), porém com ápice agudo, para o estado de São Paulo (●).

5. *Passiflora organensis* Gardn., Lond. Journ. Bot. 4: 104. 1845; Masters *in* Martius, Eichler & Urban, Fl. bras. 13(1): 590, est. 111. 1872; Killip, Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. Ser. 19(1): 146. 1938; Sacco, Fl. Ilust. Cat. Fasc. Pass.: 29, est. 5. 1980; Cervi, Universitat de Barcelona, Facultad de Biología, tesis doctoral 486: II. 1981; Pessoa, Reserva Ecológica Macaé Cima, Nova Friburgo I: 319, est. 40e. 1994; Pessoa, Fl. APA Cairuçu, Parati, Esp. Vasc., Ser. Estudos e Contribuições 14: 390. 1997; Bernacci & Vitta, Hoehnea 26(2): 143. 1999.

Tipo: Brasil, Rio de Janeiro, Serra dos Órgãos, II/1837, *Gardner 428* (Holótipo – BM!, Isótipo – K!, Foto RB!).

Figuras 12 e 13

Trepadeira com indumento dos ramos, gavinhas, estípulas, folhas, pedúnculos, brácteas, pedicelos florais e hipantos e face abaxial das sépalas esparsamente pubérulo, tricomas alvo-translúcidos, inconspícuos ou não, caducos ou não. Caule subtriangular, estriado.

Estípulas ca. 0,2 x 0,05 cm, linear-subuladas, levemente falcadas. Folhas com pecíolo 1,1-7,5 cm compr., glândulas ausentes; lâminas com face adaxial vinosa, abaxial variegada ou não, membranáceas a cartáceas, 2-3 lobadas, 1,1-8,1 cm compr. (nm), 2-12,2 cm compr. (nl), 3,6-16,6 cm larg., ângulo entre lobos 58°-140°, ápice agudo a obtuso, base obtusa à truncada, margem inteira, 5-12 ocelos entre as nervuras laterais principais. Inflorescências em mônades pedunculadas; pedúnculos 1,5-4,8 cm compr.; brácteas 0,15-0,2 x 0,03-0,05 cm, linear-subuladas. Flores brancas, esverdeadas, amarelo-esverdeadas, roxas, lilases ou azuladas; pedicelos 0,1-0,5 cm compr.; hipanto pateliforme; sépalas 1,9-2,1 x 0,6-0,8 cm, ápice obtuso; pétalas 1,1-1,5 x 0,2-0,3 cm, oblongo-ovadas; corona unisseriada, filamentos 0,6-1,1 cm compr., dolabriformes, transversalmente listrados em roxo e branco ou azul-marinho e branco; opérculo 0,35-0,5 cm compr., ápice introrsamente curvo; disco nectarífero ausente; androginóforo 1-1,5 cm compr.; estames ca. 0,6 cm compr., antera 0,4-0,5 x ca. 0,2 cm; pólen 12-colporados, colpos média compr. = 42,3 µm, lumens do retículo média diâm. = 6 µm, sem báculos, muros retos, curtos e largos; ovário 0,2-0,4 x 0,1-0,4 cm, globoso, densamente alvo-pubérulo, às vezes esparsopubérulo, raro glabro; estilete 0,7-0,9 cm compr. Frutos 1,5-2,4 x 1,5-2,4 cm, bacóides melanóides, indeiscentes, nigrescentes ou roxos, globosos, pubérulos ou glabros; sementes 0,3-0,5 x 0,2-0,3 cm, obovadas, testa sulcada transversalmente.

Material examinado: MINAS GERAIS: Araponga, 4/IV/1986, bt, fl, *M. F. Vieira et al.* 355 (VIC); Belo Horizonte, 1898, bt, fl, fr, *M. Gomes s.n.* (OUPR 6979); 19/II/1939, bt, fl, *M. Barreto 8646* (R); 7/III/1943, fr, *O. A. Drummond s.n.* (VIC 3293); II/1945, bt, fl, *O. Williams 5486* (R); Caeté, 10/IV/1996, fr, *J. A. Lombardi 1253* (BHCB); Catas Altas, 16/VI/1996, *M. Brandão 24867* (PAMG); Grana, 18/II/1945, bt, fl, *E. P. Heringer 1745* (SP); Grão-Mogol, 13/XII/1989, bt, fl, fr, *J. R. Pirani et al.* 12716 (SPF); Itabira do Mato

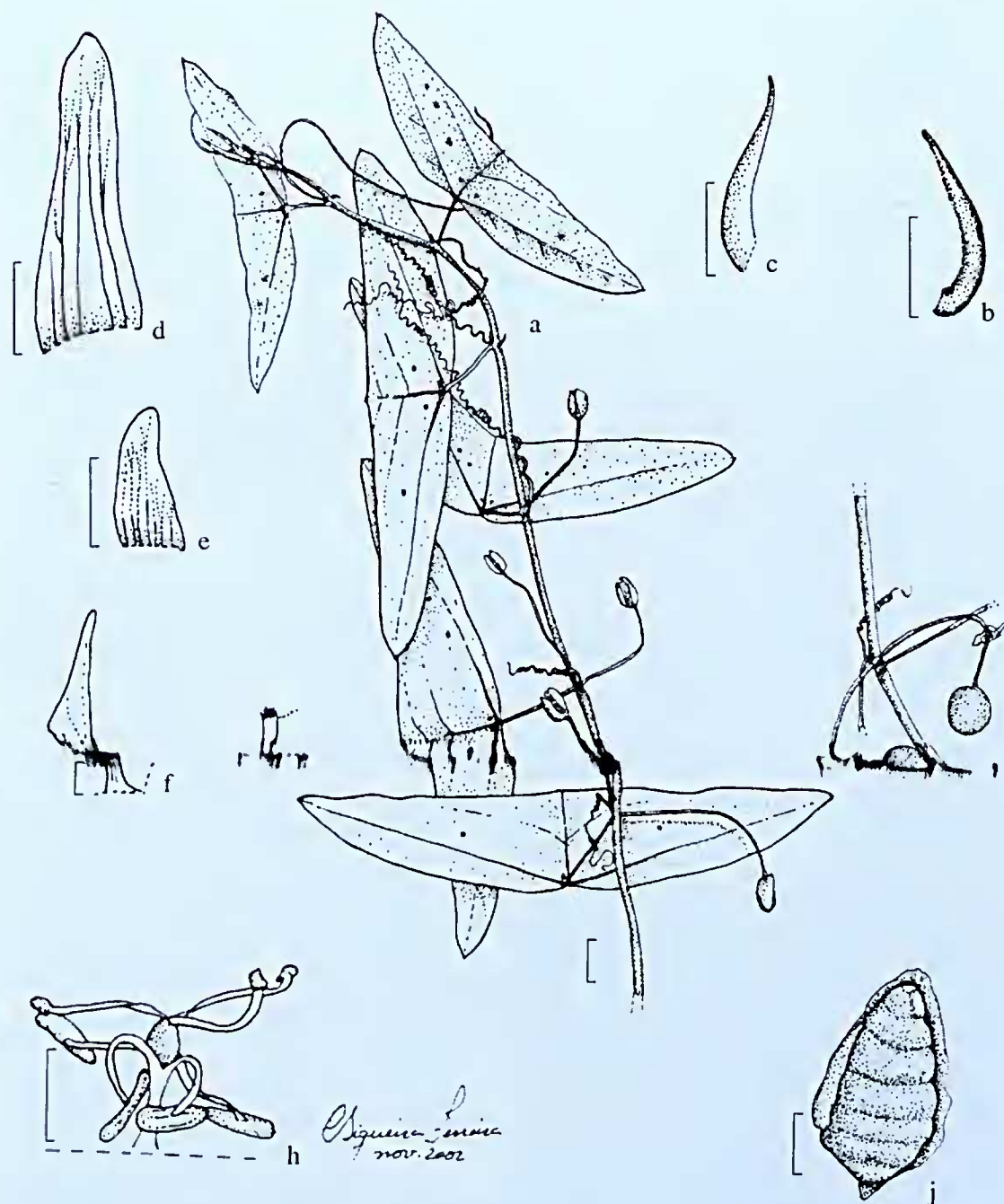


Figura 12 - *Passiflora organensis* Gardn.: a - detalhe do ramo florífero, b - cstípula: face adaxial, c - bráctea: face adaxial, d - sépala: face adaxial, e - pétala, f - filamento da coroa, g - detalhe do opérculo, evidenciando o ápice denticulado, h - detalhe da porção apical do androgínóforo, i - detalhe do ramo frutífero, j - semente (a-c: G.J. Shepherd et al 4376, d-h: F.S. Lopes s.n. - VIC 9243, i-j: Kuhlmann s.n. - VIC 2422) Escalas: a, i = 1 cm; b, c, f, g, j = 1 mm; d, e, h = 5 mm.

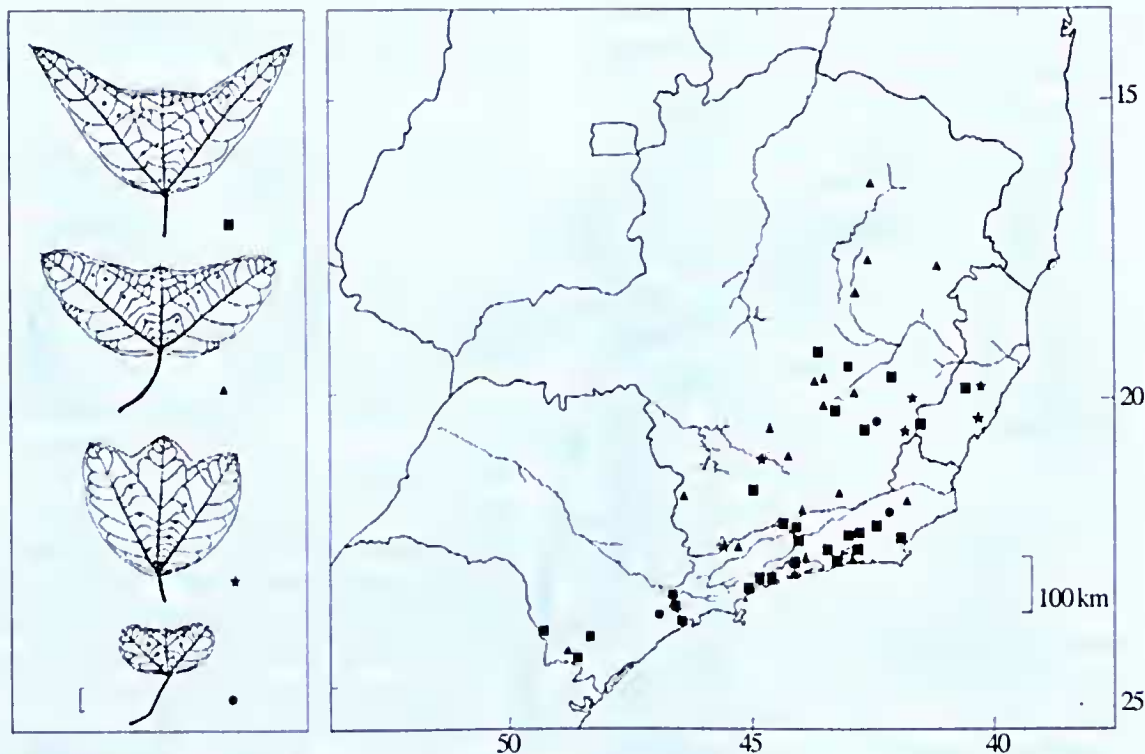


Figura 13 - Mapa da distribuição geográfica de *Passiflora organensis* Gardn. na Região Sudeste do Brasil, destacando a variabilidade da forma da lâmina foliar: (■) 2-lobada, lobos agudos, (▲) 2-lobada, lobos obtusos, (★) 3-lobada, (●) 2-lobada, subreniforme, lobos arredondados. (Escala = 1 cm)

Dentro, IV/1925, fr, A. J. Andrade s.n. (R 90340); Itabirito, 4/VI/1994, fr, W. A. Teixeira s.n. (BHCB 25082); Itamarandiba, 31/III/1991, fr, E. M. Teixeira et A. M. Brina s.n. (BHCB 35723); Juiz de Fora, 29/III/1985, fr, F. R. S. P. et al. 20531 (CESJ, UEC); Marilíeria, 31/XII/1976, bt, fr, W. Benson 4248 (UEC); 24/IV/1998, fr, M. G. Bovini et al. 1365 (RUSU); Oliveira, 20/XII/1998, bt, fl, F. C. Campos Neto s.n. (BHCB44288); 5/I/1999, bt, F. C. Campos Neto s.n. (BHCB 44287); Ouro Preto, II/1892, bt, fl, E. We 2568 (R); 1932, fl, J. Badini s.n. (OUPR 6960); 16/XI/1982, bt, fl, fr, J. Badini s.n. (OUPR 6959); 19/XII/1984, bt, J. Badini s.n. (OUPR 6958); 9/II/1985, bt, fl, fr, M. F. Vieira et al. 129 (VIC); bt, fl, Godoy s.n. (OUPR 6994); Poços de Caldas, 9/I/1919, bt, fl, F. C. Hoehne s.n. (SP 2704); 7/XII/1971, bt, J. Mattos et N. Mattos 16378 (SP); 3/XII/1981, bt, fl, H. F. Leitão et al. 1601 (UEC); Realeza, 18/I/1985, fl, A. Gentry et al. 46692 (UEC); Reduto, 20/XII/1937, fl,

E. P. Heringer 15 (ESAL); Rio Vermelho, 14/II/1989, fr, Pedralli et al. s.n. (HXBH 4444); Santa Rita de Jacutinga, 27/VII/1970, L. Krieger 9026 (CESJ); São Francisco do Prata, 23/III/1994, fr, M. C. Brugger et al. 24654 (CESJ); São Roque de Minas, 26/II/2003, bt, fl, fr, M. Milward 122 et R. G. Marroig (RB); São Tomé das Letras, 20/II/1991, bt, fl, fr, M. L. Gavilanes et F. Frieiro 4850 (ESAL); Teófilo Otoni, 8/III/1977, bt, fl, G. J. Shepherd et al. 4376 (UEC); Tiradentes, 8/XI/1952, bt, fl, fr, A. P. Duarte 3768 (RB); 25/V/1988, bt, fl, R. J. V. Alves 493 (RB); Viçosa, 6/III/1935, bt, fl, fr, Kuhlmann s.n. (VIC 2423); 25/III/1935, bt, fl, fr, Kuhlmann s.n. (PAMG 38899, UEC 35041, VIC 2422); 7/VI/1935, bt, fl, fr, Kuhlmann s.n. (UEC 35042, VIC 2421); 6/II/1985, fl, F. S. Lopes s.n. (UEC 36632, VIC 9243); 9/XII/1992, bt, fl, A. F. Carvalho 267 (PAMG, VIC); sem localidade, V/1816, fl, fr, H. Magalhães 1191 (R); Serra da Mantiqueira, 20/X/1877, bt, fl, Glaziou

Rodriguésia 55 (85): 17-54. 2004

108710 (R). ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, 26/II/1965, fr, *E. Pereira* 9845 (HB); 1/II/1969, bt, *D. Sucre* 4557 et *P. J. S. Braga* 1443 (RB); 13/II/1999, bt, fl, *R. Mello-Silva et al.* 1575 (SPF). RIO DE JANEIRO: Angra dos Reis, 23/III/1951, bt, fl, *M. Kuhlmann* 2677 (SP); 1/III/1965, bt, fl, fr, *Lanna et Castellanos* 835 (GUA); Ilha Grande, 11/III/1986, bt, fl, *D. Araújo et al.* 7279 (GUA); 26/IV/2002, *M. Milward* 120 (RB); Itatiaia, 20/II/1935, fl, *A. C. Brade* 15082 (RB); 20/II/1945, fl, *Brade* 17483 (RB); 18/III/1945, bt, *A. C. Brade* 17533 (RB); 7/III/1947, fl, *P. Occhioni* 872 (RFA); 3/II/1948, bt, fl, *A. C. Brade* 18804 (RB); 25/III/1988, bt, fl, fr, *S. V. A. Pessoa s.n.* (RB 337165); Macaé, 19/XI/2002, *R. Tavares et al. s.n.* (RB); Magé, 15/II/1975, bt, fr, *P. Occhioni* 6954 (RFA); Mangaratiba, 27/V/1997, fr, *J. M. A. Braga et al.* 7097 (RUSU); 30/IV/2000, fl, fr, *M. Milward et M. G. Bovini* 30 (RB); Niterói, IV/1929, fl, fr, *A. C. Brade s.n.* (R 19827); Nova Friburgo, 2/XI/1890, fl, *Glazion* 18254 (R); 26/X/1986, *O.J. Pereira* 691 (VIES); 12/XII/1990, bt, *S. V. A. Pessoa et al.* 540 (RB); 15/II/1991, fr, *S. V. A. Pessoa et al.* 546 (RB); 16/II/1991, bt, fl, *S. V. A. Pessoa et al.* 552 (RB); 5/XII/1991, fr, *E. L. Jacques et al.* 273 (RB); Nova Iguaçu, 14/II/2002, bt, fl, fr, *M. G. Bovini et al.* 2114 (RB); Petrópolis, 1882, *J. Saldanha s.n.* (R 90298); 26/III/1983, bt, fl, *G. Martinelli et al.* 9322 (RB); Rio das Ostras, IV/2001, fr, *R. Monra et al.* 295 (R); Rio de Janeiro, IV/1916, fr, *A. Frajão s.n.* (RB 7280); 12/II/1921, fr, *J. G. Kuhlmann s.n.* (RB 15792); 22/V/1930, bt, fl, fr, *Lowrenço* 2162 (RB); 12/III/1946, fl, fr, *A. P. Duarte et Rizzini* 39 (RB); 18/III/1946, bt, fr, *A. P. Duarte* 942 (RB); 15/IV/1959, bt, *A. P. Duarte et E. Pereira* 4736 (RB); 22/X/1969, *D. Sucre* 6122 (RB); Rodcio, I/1917, fl, *F. C. Hoehne* 220 (SP); Santa Maria Madalena, 21/III/1989, bt, fl, fr, *R. Marquete et al.* 211 (RB); Santo Antônio do Imbé, IV/1932, fl, *A. C. Brade* 11779 (R); São João de Miriti, III/1916, fl, *F. C. Hoehne s.n.* (SP 24830); Teresópolis, II/1837, bt, fl, fr, *Gardner* 458, (BM, K, RB),

III/1918, bt, fl, sem coletor (RB 14648); 21/XI/1965, bt, fl, *G. Pabst* 8724 (HB). SÃO PAULO: Apiaí, 13/XII/1997, bt, fl, *F. Chung et al.* 129 (IAC, UEC); Campos de Jordão, II/1937, bt, fl, *P. C. Porto* 2986 (RB); Encontro, 17/III/1912, bt, fl, fr, *A. C. Brade* 5524 (IAC, SP); Guapiara, II/1913, bt, fl, fr, sem coletor (RB 1617); Ibiúna, 17/II/1994, fr, *O. Yano et M. P. Marcelli* 22447, (IAC, SP); 7/IV/1999, fr, *I. Cordeiro et al.* 1958 (SP, SPF); Iporanga, 9/III/1986, bt, fl, *M. C. Dias et al.* 45 (FUEL, ESA); Itararé, 10/II/1976, bt, fl, *P. Gibbs et al.* 1703 (UEC); 25/II/1995, bt, fl, *V. C. Souza et al.* 10497 (IAC); Mamparra, 15/II/1995, bt, fl, fr, *P. H. Miyagi et al.* 494 (UEC); Paraipeiros, 15/II/1995, bt, fl, *R. J. F. Garcia et al.* 562 (SP); Santo André, 26/II/1985, fr, *T. P. Guerra et M. Kirizawa* 108 (IAC); São Bento de Sapucaí, 13/IV/1995, fr, *J. Y. Tamashiro et al.* 887 (SP, SPF); São Paulo, 24/II/1918, fl, *F. C. Hoehne s.n.* (SP 1340); 22/III/1935, bt, fl, *Kraenzlin et Schlechter s.n.* (IAC 37655, SP 32575); 22/III/1935, bt, fl, *F. C. Hoehne* 32575 (ESAL); 3/II/1938, bt, fl, fr, *W. Hoehne s.n.* (IAC 33809, SPF 10477); 25/II/1972, bt, fl, fr, *O. Handro* 2200 (HB, SPF); 8/III/1993, fr, *R. J. F. Garcia* 362 (PMSP); Ubatuba, 15/IV/1994, fl, fr, *A. Furlan et al.* 1472 (HRCB, IAC, UEC); 13/XII/1994, bt, fr, *H. F. Leitão et al.* 32588 (UEC); Serra da Bocaina, I/1913, bt, fl, fr, *A. Lutz* 368 (R).

Distribuição geográfica e habitat: Restrita ao Brasil Meridional, nas Regiões Sudeste (Fig. 13) e Sul, preferencialmente em formações de floresta pluvial, ocorre nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Espécie heliófila, ocorrendo na Região Sudeste em áreas de cerrado, floresta pluvial montana e sub-montana. Segundo Sacco (1980), ocorre preferencialmente nas capoeiras, bordas de matas e beiras de estrada, sendo rara no interior de floresta. Pode ser encontrada às margens da Serra do Espinhaço, além de ampla distribuição na Serra do Caparaó, Serra da Mantiqueira e Serra do Mar.

Nome vulgar: Maracujá-mirim (Pio-Corrêa 1984), maracujá-da-serra (SP), maracujazinho-da-serra (SP), maracujazinho-do-mato (MG), maracujazinho (Bernacci & Vitta 1999).

Dados fenológicos: Coletada com flores nos meses de novembro a junho e em agosto, e com frutos, de novembro a junho.

Etimologia: O epíteto específico *organensis* é referente ao local de coleta do exemplar-tipo, na Serra dos Órgãos, município de Teresópolis, RJ.

Usos: As folhas são desobstruentes e diuréticas em cozimento ou fomentação; os frutos são muito doces e utilizados em confeitaria (Pereira 1929).

Pela folhas com pecíolos inapendiculados e lâminas lobadas, presença de brácteas, flores solitárias e com pétalas e corona unisseriada, *P. organensis* foi integrada na série *Organenses* (*nom. nud.*) por Killip (1938).

As folhas são muito plásticas quanto à forma, podendo variar de acordo com o ambiente e, por esta razão seus indivíduos são facilmente confundidos com *P. misera* (Fig. 9: ★ e ✱) e *P. pohlii* (Fig. 15: ●). Diferencia-se destas espécies por possuir flores com corona unisseriada, além de ocorrerem em áreas distintas no Sudeste – são espécies alopatricas.

Um único exemplar apresenta o ovário glabro foi coletada por *M. F. Vieira et al.* 129, na região de Ouro Preto, MG. Em alguns exemplares foram observados os tricomas dispostos sob a forma de faixas ao longo do comprimento do ovário e em vários espécimes coletados para os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, de modo esparsos. A graduação da densidade do indumento, de densa a esparsamente pubérulo, ou mesmo sua ausência, têm sido observada apenas em espécimes coletados em regiões do estado de Minas Gerais.

Em relação a morfologia foliar, predominam espécimes com lâminas 2-lobadas, tendo lobos agudos (Fig. 13: ■), nas áreas de floresta pluvial; lâminas 2-lobadas, tendo lobos obtusos (▲), mais centrados em áreas de cerrado; lâminas 3-lobada (✱); e em menor

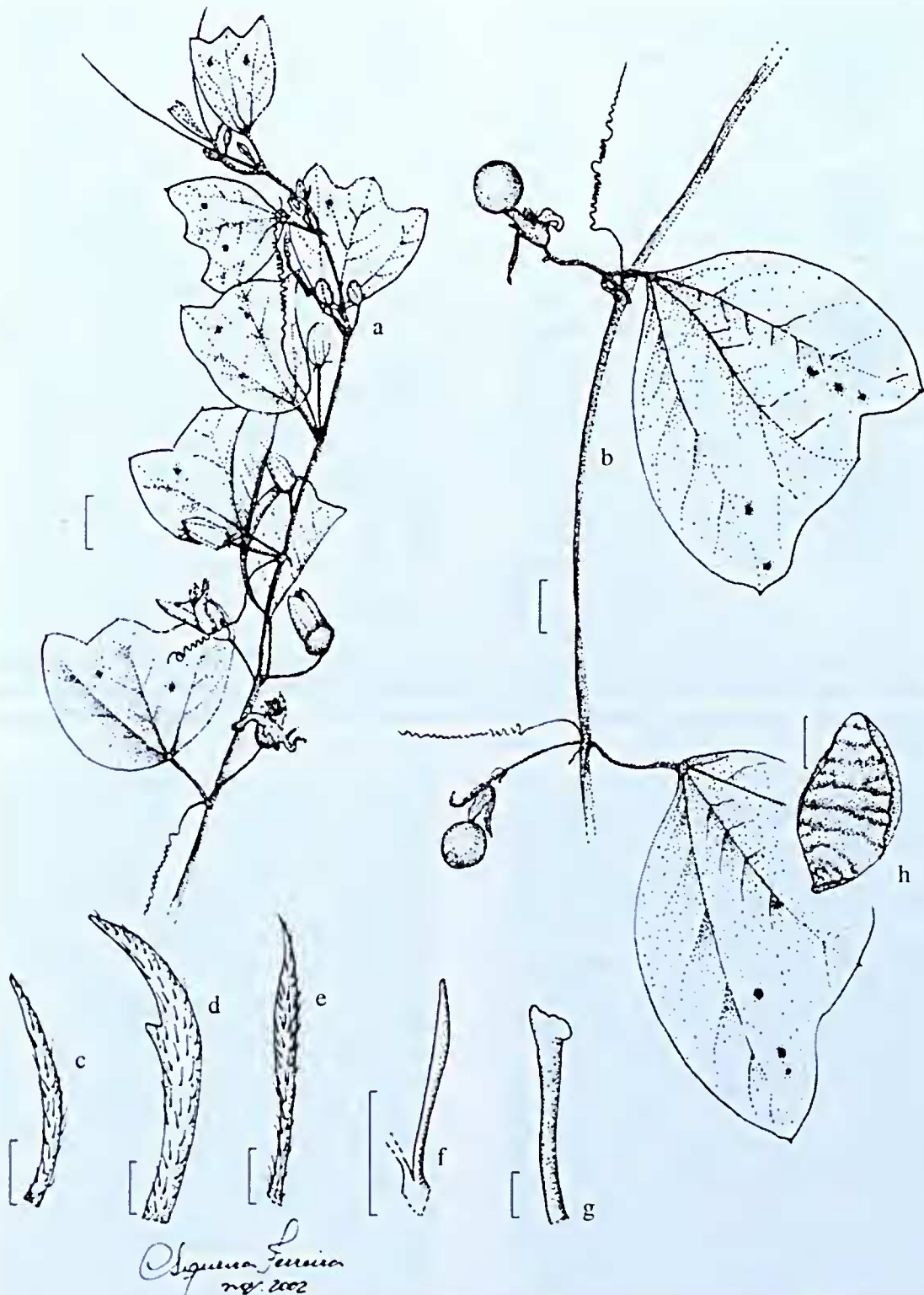
quantidade, lâminas 2-lobadas, subreniformes, com lobos arredondados (●), nas áreas de floresta atlântica. Dentre estes, os padrões representados pelos símbolos ▲ e ✱ são os observados no exemplar do isótipo de *P. organensis*.

6. *Passiflora pohlii* Mast., in Martius, Eichler & Urban, Fl. bras. 13(1): 586. 1872; Killip, Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. 19(1): 207. 1938; Cervi, Fl. Est. Goiás Col. Rizzo 7: 39, est. 9. 1986.

Sintipos: Brasil, Goiás, Cavalcante, *Pohl 2186*, (K); Weddel 2896 (?).

Figuras 14 e 15

Trepadeira com indumento dos ramos, gavinhas, estípulas, pecíolos, pedúnculos, brácteas, pedicelos florais, hipantos e face abaxial das sépalas, ovários e frutos moderado a esparsamente pubérulo, tricomas não caducos. Caule levemente complanado, estriado. Estípulas 0,3-0,7 x 0,05-0,1 cm, linear-subuladas, ápice levemente falcado. Folhas com pecíolo 1,2-4,2 cm compr., glândulas ausentes; lâminas não variegadas, cartáceas, 2-3 lobadas, 3-8,7 cm compr. (nm), 3,7-10,4 cm compr. (nl), 2-9,9 cm larg., ângulo entre lobos 45°-93°, ápice agudo a obtuso, base obtusa, margem inteira, ocelos 2 na base da lâmina e 1-7 entre as nervuras laterais principais, face adaxial glabra, abaxial esparsamente pubérulo ou pubérulo-vilosa. Inflorescências em mônades sésseis; brácteas 0,4-0,6 x ca. 0,07 cm, linear-subuladas, ápice levemente falcado. Flores brancas, amareladas, creme, esverdeadas ou lilás; pedicelos 0,3-3 cm compr.; hipanto pateliforme; sépalas ca. 1,5 x 0,5 cm, ápice obtuso; pétalas ca. 1,1 x 0,35 cm, oblongo-obovadas; corona bisseriada, filamentos da série externa 1-1,1 cm compr., filiformes, série interna ca. 0,5 cm compr., subdolabriformes; opérculo ca. 0,3 cm compr., ápice ereto; disco nectarífero ausente; androginóforo ca. 1 cm compr., roxo; estames ca. 0,5 cm compr., antera 0,4-0,5 x ca. 0,2 cm; pólen 12-colporados, colpos média compr. = 52,7 µm, lumens do retículo média diâm. = 2 µm, com báculos, muros retos, curtos e largos;



Osquema Ferraz
no. 2002

Figura 14 - *Passiflora pohlii* Mast.: a – detalhe do ramo florífero, b – detalhe do ramo frutífero, c-d – estípulas: face adaxial, e – bráctea: face adaxial, f – filamento da série externa da coroa, g – filamento da série interna da coroa, h – semente (a, c-g: J. A. Lombardi et C. A. Leite 923, b, h: R. S. Rodrigues et al. 1190) Escalas: a, b = 1 cm; c, d, e, g, h = 1 mm; f = 5 mm.

Rodriguésia 55 (85): 17-54. 2004

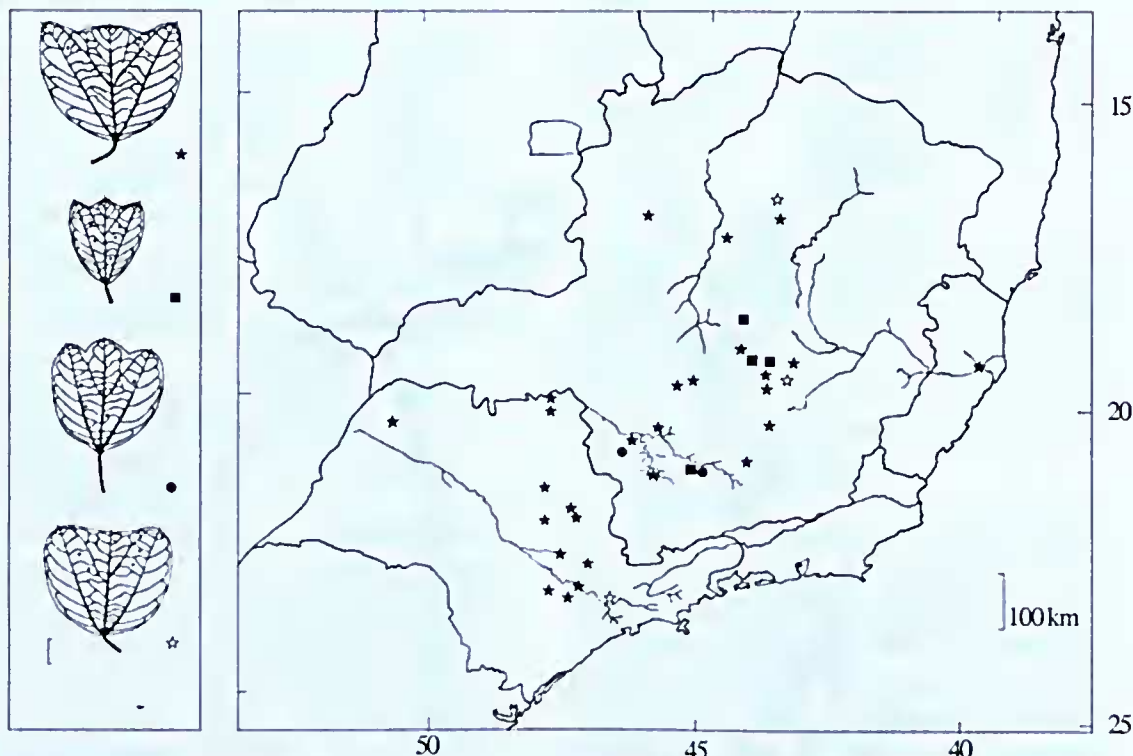


Figura 15 - Mapa da distribuição geográfica de *Passiflora pohlii* Mast. na Região Sudeste do Brasil, destacando a variabilidade da forma da lâmina foliar: (★) 3-lobada, lobo mediano aplanado, diferindo dos laterais, (■) 3-lobada, lobos semelhantes entre si, ápices agudos, (●) 3-lobadas, lobos semelhantes entre si, ápices arredondados, (☆) 2-lobadas. (Escala = 1 cm)

ovário ca. 0,2 x 0,25 cm, globoso; estilete ca. 0,6 cm compr. Frutos 1-1,5 x 1-1,3 cm, bacóides melanóides, indeiscentes, nigrescentes, arroxeados ou azul-escuros, globosos; sementes 0,3-0,4 x 0,1-0,3 cm, oblongas, testa sulcada transversalmente.

Material examinado: MINAS GERAIS: Alpinópolis, IV/1975, bt, fl, *F. R. Martins s.n.* (UEC 12663); Belo Horizonte, 1897, fl, *M. Gomes s.n.* (OUPR 6891); X/1897, fl, fr, *A. Silveira s.n.* (R 102543); 30/VIII/1932, bt, fl, *M. Barreto 604* (RB); 4/IX/1934, fl, fr, sem coletor (R 90302); 18/X/1937, bt, fl, fr, *M. Barreto 8825* (R); 10/XII/1937, fr, *L. de A. Tema s.n.* (RB 34797); 28/XII/1939, bt, fr, *M. Barreto 10464* (R); 19/VII/1945, bt, fl, fr, *L. O. Williams et V. Assis 7577* (R, RB); 19/IX/1945, bt, fl, fr, *O. Williams et V. Assis 7577* (SP); 1953, *L. Rennó s.n.* (BHCB 13246); 27/III/1955, fl, *P. L. Roth 14703* (CESJ, RB); 17/VIII/1958, bt, fl, *G. F. J. Pabst 4528* (HB);

IX/1977, bt, *Ferrari s.n.* (BHCB 13252); XII/1977, fl, *J. A. Oliveira 298* (BHCB); IV/1978, bt, fr, *J. M. Ferrari s.n.* (BHCB 13255); 8/XI/1982, bt, fl, *TSMG s.n.* (BHCB 4743); 30/XI/1982, bt, fl, *TSMG et R. Coeli 142* (BHCB); 28/VI/1984, bt, fl, *E.A.G.D. Vigna et R. C. F. Carva 34* (BHCB); 23/II/1990, bt, fl, fr, *E. Tameirão Neto 1* (BHCB); 22/IV/1990, fr, *E. Leandro s.n.* (BHCB 17803); 8/VIII/1990, *E. Tameirão Neto 106* (BHCB); 16/III/1995, bt, fl, *J. A. Lombardi et al. 716* (BHCB); 25/X/1993, bt, fl, fr, *J. A. Lombardi 465* (BHCB); 26/X/1993, bt, fl, fr, *J. F. Macedo s.n.* (BHCB 28212); 13/IX/1995, bt, fl, *J. A. Lombardi et C. A. Leite 923* (BHCB); 10/XI/1997, fr, *M. Brandão s.n.* (PAMG 43480); Bocaiúva, 4/X/1978, fl, fr, *M. P. Coons 1078* (VIC); Bom Despacho, 08/XI/1989, fr, *M. Brandão 17168* (PAMG); Caeté, 3/V/2001, bt, fl, fr, *R. S. Rodrigues et al. 1190* (UEC); Capitólio, 27/II/1995, bt, fl, *M. Brandão*

24724 (PAMG); Congonhas do Campo, 11/X/1962, bt, fl, fr, G. Pabst 7068 (HB, RFA); Curvelo, 11/X/1998, bt, fl, fr, R. M. Harley et al. 24805 (SPF); Esmeraldas, 29/VII/1973, bt, fl, J. Badini s.n. (OUPR 6980); Furnas, 21/IX/1997, bt, fl, fr, J. P. Lemos Filho et A. R. Marques s.n. (BHCB 1511); Inhaumas, J. P. L. Buendia 652, (PAMG); Jaboticatubas, 6/XI/1981, bt, fr, G. C. Pinto 356/81 (RB); Lagoa Santa, XI/1915, bt, fl, fr, F. C. Hoehne 6381 (R); VII/1960, L. Roth 14704 (CESJ, RB); Lavras, bt, fl, fr, P. P. L. Silva Jr. s.n. (ESAL 4934); XII/1933, bt, fl, J. F. Castro 35 (SP); 26/X/1985, bt, fl, F. Freiro-Costa s.n. (ESAL 4663); 26/X/1986, bt, fl, fr, M. L. Gavilanes 1633 (ESAL); 28/X/1986, bt, fl, M. L. Gavilanes 2398 (PAMG); 2/III/1987, bt, fl, M. L. Gavilanes 2892 (PAMG); 31/X/1987, fl, M. L. Gavilanes 3720 (ESAL); Luz, 12/XII/1993, M. Brandão 23478 (PAMG); Montes Claros, 6/X/1978, bt, fl, fr, M. P. Coons 1131 (VIC, UEC); Nepomuceno, 2/III/1987, fl, M. L. Gavilanes 2806 (ESAL); Paraopeba, 10/X/1954, fr, E. P. Heringer s.n. (RB 124080); Prudente de Moraes, 2/IV/1998, bt, fl, J. F. Macedo 2561 (PAMG); São João Del Rey, XII/1896, bt, fl, A. Silveira s.n. (R 102540); II/1970, L. Krieger 8047 (CESJ); 16/XI/1985, fl, fr, L. Krieger 20969 (CESJ, RB); Sete Lagoas, 13/X/1965, fr, A. P. Duarte 9254 (RB); 29/X/1971, bt, fl, fr, A. G. Andrade s.n. (R 146141); 26/X/1982, bt, M. L. Gavilanes et al. 616 (ESAL); 26/IX/1996, bt, fr, J. A. Lombardi et al. 1384 (BHCB); Várzea de Palma, 26/XI/1962, fr, A. P. Duarte 7527 (HB); 27/IV/1963, fr, A. P. Duarte 7715 (HB); sem localidade, 1862, fl, Lud. Netto 179 (R). ESPÍRITO SANTO: Domingos Martins, 19/II/1975, bt, fl, A. L. Peixoto et al. 480 (RB); Linhares, 20/III/1960, bt, fl, J. Delistoianov s.n. (IAC 18582); sem localidade, 31/II/1995, bt, fl, fr, D. A. Folli 2530 (CVRD). SÃO PAULO: Buritizal, 27/VII/1994, bt, fl, K. D. Barreto 2750 (ESA, IAC); Campinas, 12/XII/1940, fl, fr, A. P. Viegas et A. S. Lima s.n. (IAC 5911, SP 48643); Igarapava, 13/XI/1994, bt, fl, W. Marcondes-Ferreira et al. 1077

(HRCB, IAC, SPF); Itirapina, 22/XI/1992, bt, fl, R. Goldenberg 52 (UEC); Itu, 20/XI/1897, bt, fl, fr, A. Russel 168 (SP); Leme, 3/XI/1990, fr, F. Oliveira 65 (SP); Luiz Antônio, 3/XI/1990, fl, fr, A. Jouy 1222 (SPF); Monte Belo, 11/X/1991, bt, fl, fr, L. Amorim 73 (SJRP); Piracicaba, 1987, bt, E. K'ampf s.n. (ESA 12858, IAC 33817); Pirassununga, 23/IX/1980, bt, fr, E. Forero et al. 8348 (SP); Sorocaba, 30/II/1968, bt, fr, H. F. Leitão Filho 300 (IAC); Suzanópolis, 4/VIII/1995, bt, fl, M. R. Pereira-Noronha et al. 1544 (IAC); Tatuhy, 30/II/1918, fr, F. C. Hoehne s.n. (SP 1387).

Distribuição geográfica e habitat: Ocorrendo na Bolívia e Brasil na Região Centro-Oeste e adjacências, em áreas de cerrado, encontra-se nos estados do Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo. Na Região Sudeste (Fig. 14), ocorre em áreas de cerrado, onde é freqüente, principalmente em torno da serra do Espinhaço e em floresta pluvial submontana, além de áreas de caatinga, em Várzea de Palma (MG), e na bacia do rio Doce (ES). **Nome vulgar:** Maracujá-pintado (ES), maracujá (Pio-Corrêa 1984), maracujazinho (MG), maracujá-silvestre (MG), maracujá-do-campo (MG).

Dados fenológicos: Coletada com flores em todos os meses do ano e com frutos, nos meses de setembro a fevereiro e abril e maio.

Etimologia: O epíteto específico *pohlilii* é dedicado ao botânico Johann Baptist Emmanuel Pohl, coletor do exemplar-tipo.

Pelas folhas com pecíolos inapendiculados e lâminas lobadas, presença de brácteas, flores solitárias e com pétalas e corona bisseriada, com filamentos da série interna filiformes ou capilares, raro capitados, *P. pohlilii* foi integrada na série *Punctatae* (*nom. nud.*) por Killip (1938).

Esta espécie apresenta grande semelhança, pela morfologia foliar, com *P. organensis* e *P. truncata*, diferenciando-se da primeira pela corona bisseriada, e da segunda pela ausência de glândulas no pecíolo. Além

disto, no Sudeste brasileiro, as três espécies são alopátricas, ocorrendo em distintas regiões.

O tipo foliar mais freqüente encontrado nas fitofisionomias citadas, representa-se por lâminas 3-lobadas, com o lobo mediano aplanado, diferindo dos laterais (Fig. 15: ★). De modo menos freqüente, encontram-se lâminas 3-lobadas, com os lobos semelhantes entre si e de ápices agudos (■); lâminas 3-lobadas, com os lobos semelhantes entre si e de ápices arredondados (●); e lâminas 2-lobadas (☆).

SEÇÃO *Pseudodysosmia* (Harms) Killip, Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. 19: 26. 1938.

Pecíolo com um par de glândulas estipitadas; estípulas foliáceas; brácteas falciformes; corona unisseriada, filamentos filiformes, disco nectarífero anelar, pólenes com os lumens do retículo sinuosos, longos e estreitos, com muitos báculos em seu interior; frutos bacóides melanóides; sementes com testa foveolada.

7. *Passiflora morifolia* Mast., in Martius, Eichler & Urban, Fl. bras. 13(1): 555. 1872; Killip, Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. Ser. 19(1): 107. 1938; Killip, Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. Ser. 13(4): 114. 1941; Standley & Willians, Field. Bot. 24(7): 135. 1961; Sacco, Bol. Inst. Cienc. Nat. 12: 11, est.8. 1962; Sacco, Fl. Ilust. Cat. Fasc. Pass.: 15, est. 2. 1980; MacDougal, Syst. Bot. Monographs 41: 102. 1994; Deginani, Aportes Botánicos de Salta, Ser. Flora 6(2): 15, est. 5. 1999; Bernacci & Vitta, Hoehnea 26(2): 142. 1999.

Tipo: Argentina, Tucuman, *Tweedie 1174* (Holótipo - K)

Figuras 16 e 17

Trepadeira com indumento dos ramos, gavinhas, estípulas, folhas, pedúnculos, brácteas, pedicelos florais e hipantos e face abaxial das sépalas esparsamente pubérulo, tricomas uncinados. Caule triangular, estriado. Estípulas 0,3-0,6 x 0,1-0,3 cm, foliáceas, assimétricas, ápice falcado. Folhas com pecíolo

2,5-8,5 cm compr., um par de glândulas próximo à base; lâminas não variegadas, membranáceas, 3 lobadas (4 lobadas), 4,7-12,3 cm compr. (nm), 2,7-8,7 cm compr. (nl), 5,1-13,5 cm larg., ângulo entre lobos 95°-125°, ápice agudo, base obtusa à cordada ou auriculada, margem denteada, ocelos ausentes. Inflorescências em mônades sésseis; brácteas 0,2-0,3 x ca. 0,05 cm, falciformes, ápice agudo. Flores brancas ou creme; pedicelos 0,7-3 cm compr.; hipanto campanulado, sépalas 1,2-1,7 x 0,4-0,6 cm, ápice agudo; pétalas 1-1,1 x 0,1-0,2 cm, oblongo-obovadas; corona unisseriada, filamentos 0,4-0,5 cm compr., roxos, filiformes; opérculo 0,15-0,2 cm compr., ápice introrsamente curvo; disco nectarífero anelar; androginóforo ca. 0,8 cm compr.; estames 0,5-0,7 cm compr.; antera 0,3-0,4 x ca. 0,2 cm; pólenes 12-colporados, colpos média compr. = 43,7 µm, lumens do retículo média diâm. = 12 µm, com muitos báculos, muros sinuosos, longos e estreitos; ovário ca. 0,4 x 0,2 cm, oblongo, densamente setuloso, tricomas uncinados; estilete ca. 0,4 cm compr. Frutos 1,7-2,8 x 1,1-3,0 cm, bacóides melanóides, indeiscentes, azulados, roxos ou nigrescentes, globosos, densa à esparsamente setulosos, tricomas espessos na base e delgados, translúcidos e uncinados; sementes 0,4-0,5 x 0,2-0,3 cm, alaranjadas ou vermelhas, obovadas, testa foveolada.

Material examinado: MINAS GERAIS: Juiz de Fora, 30/I/1970, fr, *L. Krieger 9991* (CESJ); Lagoa Santa, bt, fl, fr, *E. Warming 1153* (C) Marliéria, 30/III/1996, bt, fl, fr, *J. A. Lombardi et al. 1193* (BHCB); São Sebastião do Paraíso, 21/IV/1945, fr, *A. C. Brade et A. Barbosa 17847* (RB); 24/V/1945, bt, fl, fr, *L. Emygdio et J. Vidal 294* (R); Viçosa, 11/III/1985, fl, fr, *F. S. Lopes s.n.* (VIC 9304, PAMG 38911). SÃO PAULO: Águas de Prata, 21/III/1994, bt, fl, *A. B. Martins et al. 31478* (UEC); Amparo, 21/XII/1942, bt, *M. Kuhlmann 245* (SP); 19/VI/2000, fr, *L. C. Bernacci 2862* (IAC); Araras, 28/IV/1975, fr, *K. Brown s.n.* (UEC 12633); Campinas, 30/III/1977, fl, fr, *M.E.M. Ramos et al. 4799* (R,

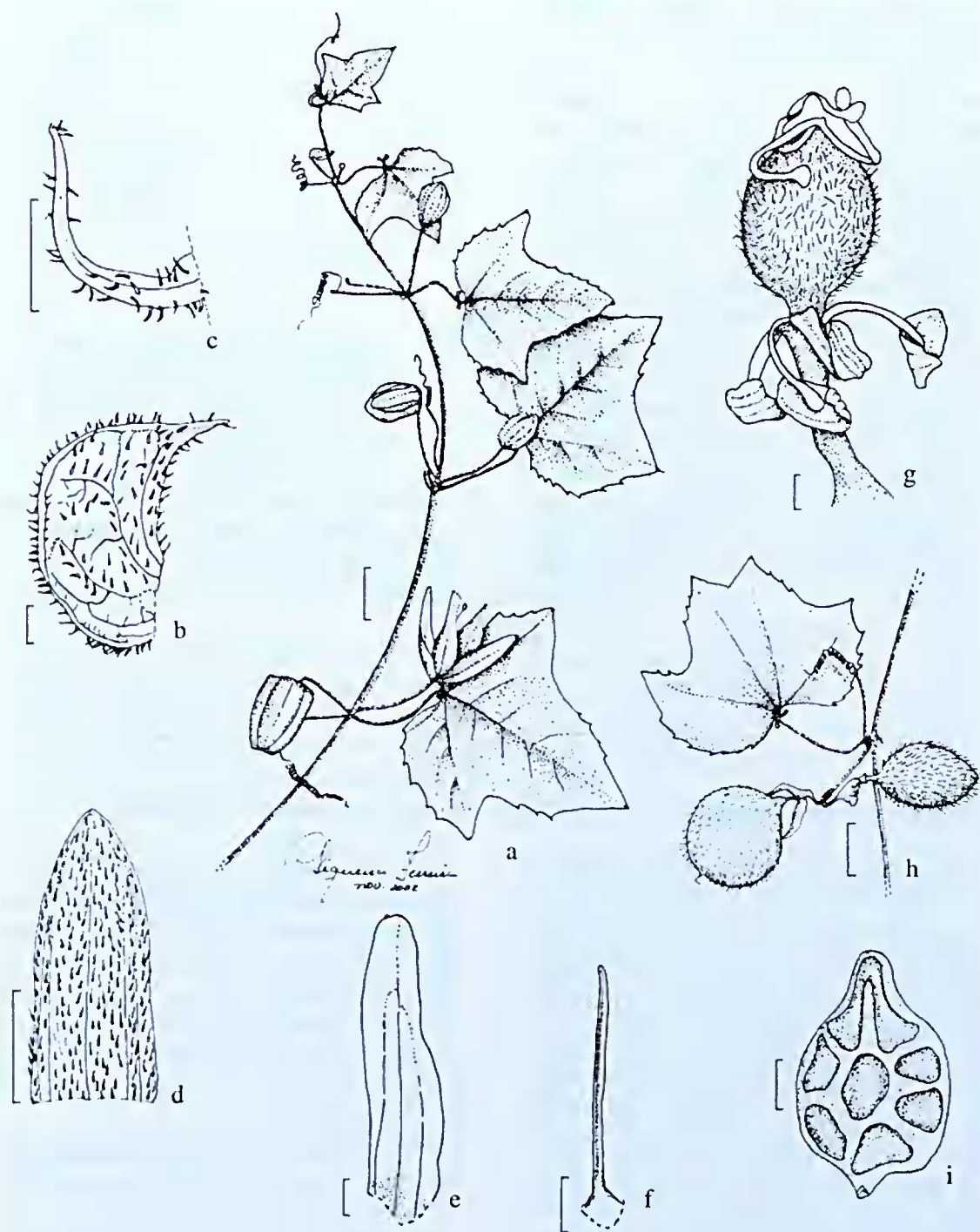


Figura 16 - *Passiflora morifolia* Mast.: a - detalhe do ramo florífero, b - estípula foliácea: face adaxial, c - bráctea: face adaxial, d - sépala: face adaxial, e - pétala, f - filamento da corona, g - fruto jovem, h - detalhe do ramo frutífero, i - semente (a, h: E. Warmingi 1153, b-f: A. S. Pires s.n. - SP 58175, g, i: A. C. Brade et A. Barbosa 17847). Escalas: a, h = 1 cm; b, c, e, f, g, i = 1 mm; d = 5 mm.

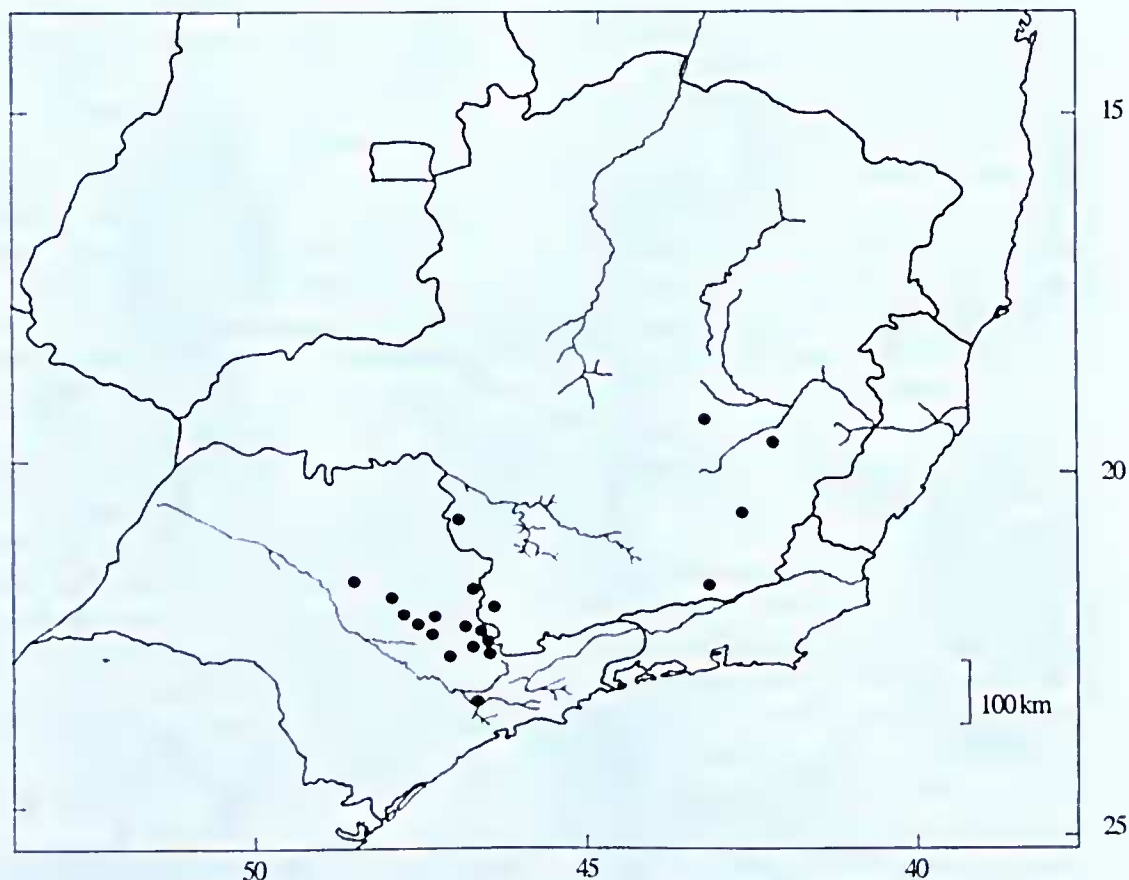


Figura 17 - Mapa da distribuição geográfica de *Passiflora morifolia* Mast. na Região Sudeste do Brasil.

UEC); Itapira, 13/V/1927, fr, *F. C. Hoehne s.n.* (SP 20276); Itirapina, 18/VII/1995, fr, *M. C. E. Amaral et al.* 95 (IAC, SP, SPF); Limeira, 13/V/1943, fr, *M. Kuhlmann* 734, (SP); 1/IV/1947, bt, fr, *W. Hoehne s.n.* (IAC 32622, SPF 13565); II/1952, bt, fl, fr, *A. S. Pires s.n.* (SP 58175); Lindóia, 16/IV/1994, fr, *G. Z. Arboez* 325 (IAC); Mogy-Mirim, IV/1937, bt, fl, fr, *O. Handro s.n.* (IAC 32618, SP 78807); Monte Alegre do Sul, 19/VI/2000, fr, *L. C. Bernacci* 2862 (IAC); Nova Europa, 10/IV/1925, fl, fr, *F. C. Hoehne s.n.* (SP 13602); Rio Claro, 28/III/1978, bt, fl, fr, *Pagano et Saitori* 9 (HRCB, UEC); São Carlos, 5/V/1994, fr, *K. D. Barreto et al.* 2433 (ESA, IAC); São Paulo, 21/III/1945, bt, fl, fr, *W. Hoehne s.n.* (IAC 32621, SPF 11470).

Distribuição geográfica e habitat: Com distribuição geográfica disjunta pelas Américas,

ocorre no México, Guatemala, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Brasil, Paraguai e Argentina. No Brasil: Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na Região Sudeste do Brasil (Fig. 17), é encontrada em cerrado e floresta pluvial sub-montana, não apresentando diferenciação quanto à morfologia foliar.

Nome vulgar: Maracujá-peludo (Bernacci & Vitta 1999), maracujzinho-crespo (SP; Bernacci & Vitta 1999).

Dados fenológicos: Coletada com flores nos meses de fevereiro a maio e em dezembro e com frutos, de fevereiro a julho.

Etimologia: O epíteto específico *morifolia* é, provavelmente, em alusão a semelhança morfológica com as folhas de amora do gênero

Morus L. (Moraceae).

Passiflora morifolia distingue-se das outras espécies estudadas, principalmente, pelas estípulas foliáceas, pecíolos com um par de glândulas, lâminas foliares com o lobo mediano evidente, ocelos ausentes, flores com corona unisseriada, disco nectarífero presente, ovário densamente setuloso, pólen 12-colporados, frutos denso à esparsamente setulosos e sementes com testa foveolada.

SEÇÃO Xerogona (Raf.) Killip, Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. 19:26. 1938.

Pecíolos desprovidos de glândulas; estípulas linear-subuladas; brácteas ausentes; corona unisseriada, filamentos filiformes, pólen com os lumens do retículo com muros sinuosos, longos e estreitos, com muitos báculos em seu interior; frutos capsular loculicidas; sementes com testa sulcada transversalmente.

8. *Passiflora capsularis* L., Sp. pl.: p. 957. 1753; DeCandolle, Prodr. 3: 325. 1828; Masters in Martius, Eichler, & Urban, Fl. bras. 13(1): 589. 1872; Killip, Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. Ser. 19(1): 214. 1938; Standley & Williams, Fieldiana: Botany 24(7): 121, fig.14. 1961; Sacco, Bol. Inst. Ci. Nat. Univ. R. GSul 12: 13, est. 3. 1962; Gentry, Ann. Miss. Bot. Gard. 63: 344. 1976; Sacco, Fl. Ilust. Cat. Fasc. Pass.: 24, est. 4. 1980; Cervi, Universitat de Barcelona, Facultad de Biología, tesis doctoral 486: 10. 1981; Cervi, Fl. Est. Goiás 7: 23, est. 4. 1986; Holm-Nielsen *et al.*, Fl. Ecuador 31: 46. 1988; Cervi, Fl. Fanerg. Ilha do Cardoso, SP, 3: 12, est. 1-2. 1992; Pessoa, Fl. APA Cairuçu, Parati, RJ. Espécies Vasculares, sér. Estudos e Contribuições 14: 392. 1997. Holótipo: República Dominicana, Ilha de Santo Domingo, 1690, Plumier s.n. (LINN).

Figuras 18 e 19

Trepadeira com indumento dos ramos, gavinhas, estípulas, folhas, pedúnculos, pedicelos florais e hipantos e face abaxial das sépalas densa a esparsamente pubescente, tricomas persistentes. Caule anguloso, estriado. Estípulas 0,3-0,7 x ca. 0,05 cm, linear-

subuladas, falcadas. Folhas com pecíolo 0,8-6 cm compr., glândulas ausentes; lâminas variegadas ou não, membranáceas, 2-3 lobadas, 2,1-8 cm compr. (nm), 3,3-11,6 cm compr. (nl), 2,9-11,8 cm larg., ângulo entre lobos 40°-95°, ápice agudo, base cordada, margem inteira, ocelos ausentes. Inflorescências em mônades pedunculadas; pedúnculos 2,1-5 cm compr.; brácteas ausentes. Flores brancas, creme, amarelas ou esverdeadas; pedicelos 0,1-0,5 cm compr.; hipanto campanulado; sépalas 1,5-2,7 x 0,3-0,45 cm, verde-claras, ápice agudo; pétalas 0,9-1,5 x 0,15-0,2 cm, alvas, oblongo-obovadas; corona unisseriada, filamentos 0,9-1,2 cm compr., filiformes, unidos na base por uma delgada membrana; opérculo ca. 0,2 cm compr., ápice ereto; disco nectarífero ausente; androginóforo 0,7-1,8 cm compr.; estames 0,3-0,5 cm compr., antera 0,4-0,5 x 0,1-0,2 cm; pólen 12-colporados, colpos média compr. = 44,8 µm, lumens do retículo média diâm. = 9,2 µm, com muitos báculos, muros sinuosos, longos e estreitos; ovário 0,3-0,5 x 0,15-0,4 cm, oblongo, pubérulo; estilete 0,4-0,7 cm compr. Frutos 3-8,5 x 1,5-4,5 cm, cápsular loculicidas, deiscentes, avermelhados, vináceos ou roxos, elípticos ou fusiformes, pubérulos; sementes 0,3-0,4 x 0,1-0,25 cm, elipsoidais, testa sulcada transversalmente.

Material examinado: MINAS GERAIS: Araponga, 10/VI/1993, fr, *M. F. Vieira* 796 (PAMG VIC); Belo Horizonte, 22/II/1932, bt, fl, fr, *C. Porto et Fagundes* 2150 (RB); 13/II/1939, bt, fl, fr, *M. Barreto* 8626 (R); 19/II/1939, bt, fl, *M. Barreto* 8647 (R); II/1978, fr, *J. A. Oliveira* 301 (BHCB); 11/II/1980, bt, fl, *J. A. Oliveira* 303 (BHCB); 17/X/1990, fl, *E. M. Bacariça* 86 (BHCB); 26/XII/1990, bt, fl, fr, *E. Tameirão Neto et G. S. França* 312 (BHCB); 5/II/1991, fl, fr, *E. M. Bacariça* III (BHCB); 19/II/1991, bt, fl, fr, *E. Tameirão Neto et C. Y. Matsuoka* 392 (BHCB); 29/III/1994, bt, fl, fr, *J. A. Lombardi* 546 (BHCB); 16/III/1995, bt, fr, *J. A. Lombardi et al.* 715 (BHCB); Betim, 10/II/1955, fl, *P. L. Roth* 14706 (CESJ, RB);

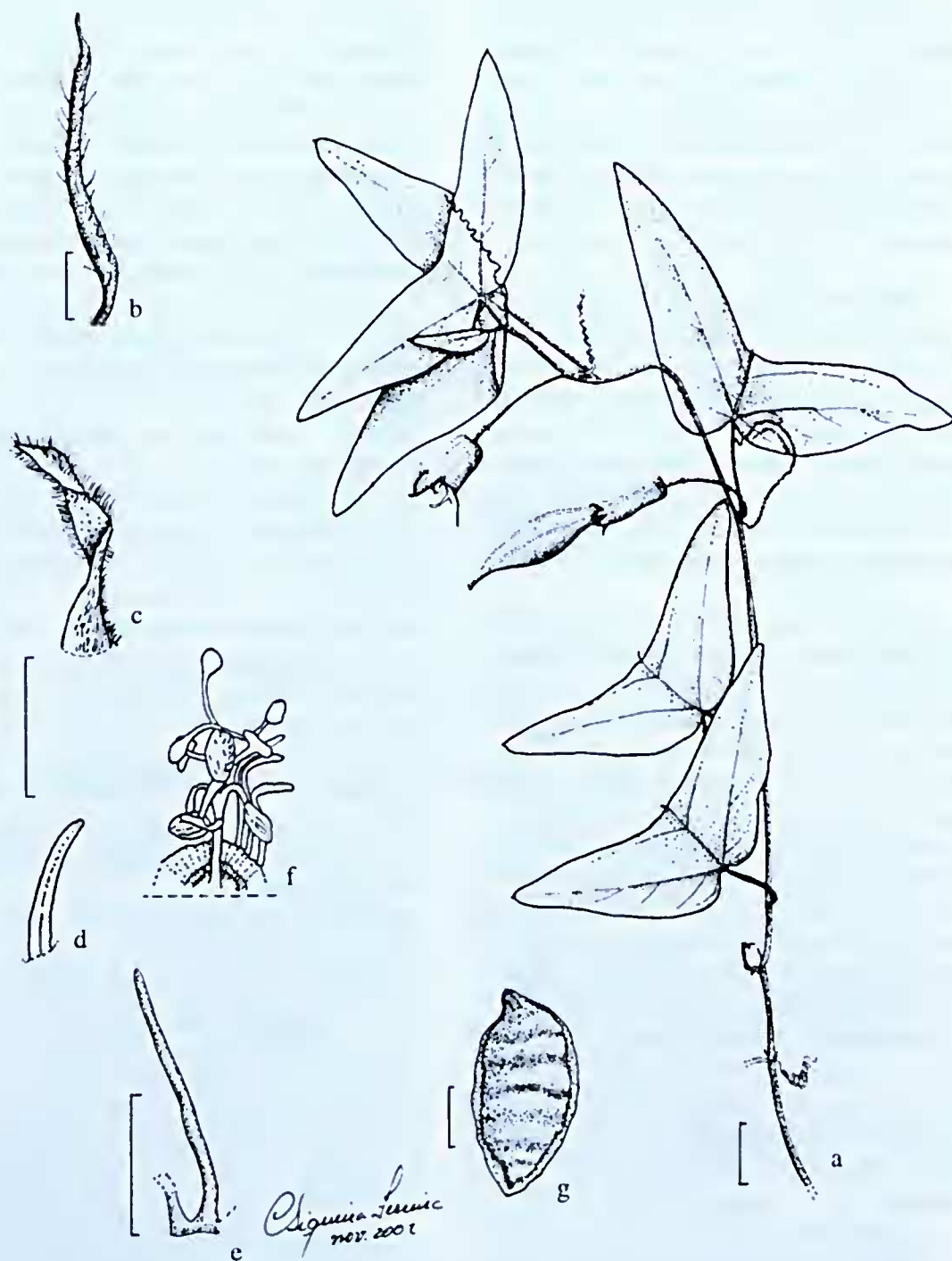


Figura 18 - *Passiflora capsularis* L.: a - detalhe do ramo florífero e frutífero, b - estípula: face adaxial, c - sépala, d - pétala, e - filamento da corona, f - detalhe da corona e do androginóforo, g - semente (a-f: F. C. Campos Neto s.n. - BHC 44285, g: M. F. Vieira 76). Escalas: a = 1 cm; b, g = 1 mm; c, d, e, f = 5 mm.

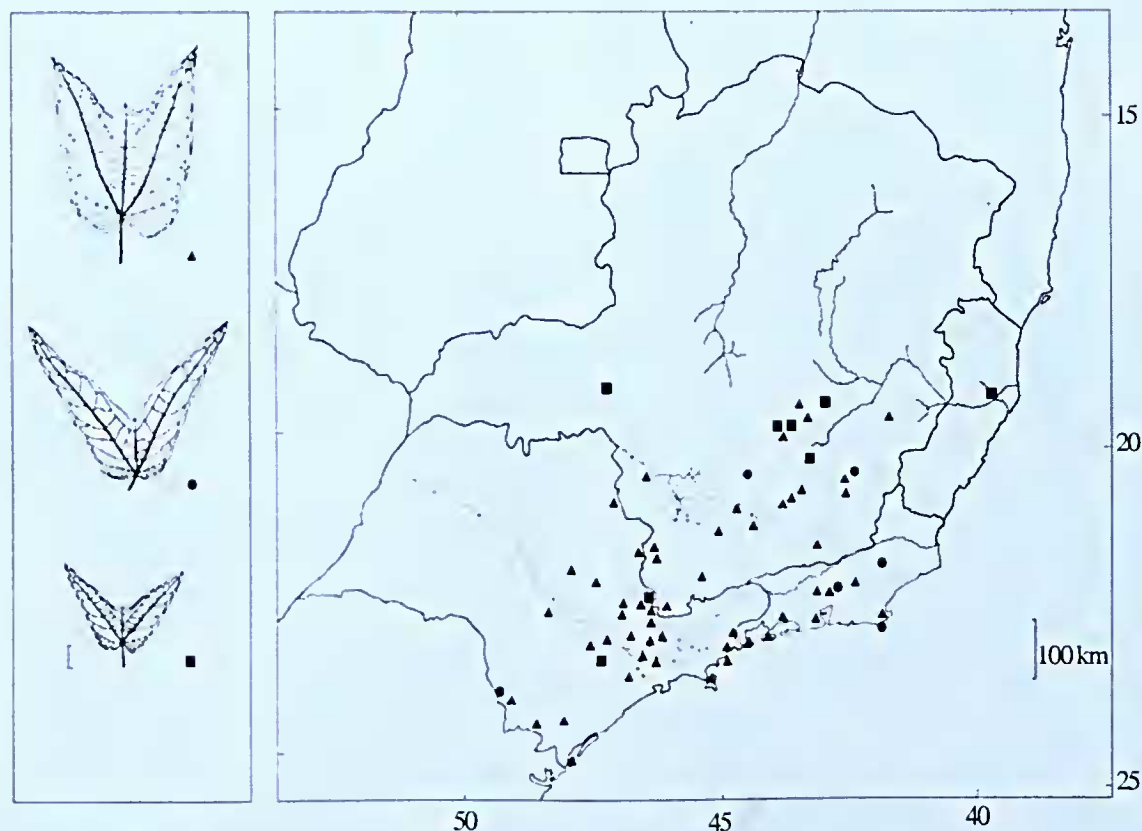


Figura 19 - Mapa da distribuição geográfica de *Passiflora capsularis* L. na Região Sudeste do Brasil, destacando a variabilidade da forma da lâmina foliar: (▲) 3-lobada, (■) 2-lobada, lobos curtos, (●) 2-lobada, lobos muito alongados. (Escala = 1 cm)

Brumadinho, XI/92 e III/1993, bt, fl, fr, L. A. Martens s.n. (SPF 87550); Caeté, XI/1915, bt, fl, fr, F. C. Hoehne 6370 (R); 2/III/1991, Pedralli s.n. (HXBH 8622); Camanducaia, I/VII/2001, bt, fl, fr, J. A. Lombardi 4392 (BHCB); Caraça, 22/II/1980, fr, J. M. Ferrari 300 (BHCB); Carandaí, 18/XI/1946, fl, fr, A. P. Duarte 787 (RB); Caratinga, 13/III/1982, fr, M. C. W. Vieira 372 (UEC); 19/II/1984, P. M. Andrade et M. A. Lopes 136 (BHCB); Coimbra, 21/XI/1987, bt, fl, fr, M. F. Vieira 595 (VIC); Esperança, XII/1916, bt, fr, P. C. Porto 460 (RB); Itabira do Campo, VI/1902, bt, fl, fr, A. M. Mattos s.n. (R 90315, 90324); Itabira do Mato Dentro, I/1922, bt, fl, fr, G. Santos s.n. (R 90275); Itutinga, III/1993, bt, fl, fr, M. L. Gavilanes 5738 (PAMG); Juiz de Fora, II/1949, fl, L. Krieger 14689 (CESJ); I/1970, fl, fr, L. Krieger 8019 (CESJ, RB);

23/VIII/1978, L. Krieger 16398 (CESJ); Lavras, 25/II/1939, bt, fl, E. P. Heringer 136 (ESAL, SP, SPF); 11/XII/1980, fl, H. F. Leitão et al. 2001 (UEC); 10/XII/1983, fl, fr, M. L. Gavilanes 1090 (ESAL); Luminárias, 20/II/1991, bt, fl, M. L. Gavilanes et F. Frieiro 4836 (ESAL); Oliveira, 20/XII/1998, fl, fr, F. C. Campos Neto s.n. (BHCB 44285); Ouro Preto, 10/X/1996, bt, M.C.T.B. Messias s.n. (OUPR 6713); 26/II/2000, bt, fl, A. L. Silveira 94 (OUPR); 23/I/2002, bt, fl, F.A. Ferreira 166 (OUPR); Perdizes, 17/XII/1994, fl, E. Tameirão Neto et M. S. Werneck 1606 (BHCB); Poço de Caldas, 3/XII/1981, bt, fl, H. F. Leitão et al. 1582 (UEC); Santa Rita do Sapucaí, 10/XI/1993, M. Brandão 23589 (PAMG); 29/V/1994, M. Brandão 23906 (PAMG); São Sebastião do Paraíso, II/1945, bt, fl, fr, J. Vidal 1-337 (R); Tiradentes, 20/

- IV/1997, bt, fl, R. J. V. Alves 4339, (RB); 23/VI/2001, fr, M. Milward 100, (RB); Viçosa, bt, fl, sem coletor (VIC 3139); 16/XI/1935, Kuhlmann s.n. (VIC 2419); 18/XII/1958, bt, fl, H. S. Irwin 2276 (R, VIC); sem localidade, V/1896, fl., S. Silveira s.n. (R 198818); 24/IV/1984, fr., P. M. Andrade et M. A. Lopes 247 (RB); 21/XII/1984, bt., fl., M. A. Lopes et P. M. Andrade 715 (RB). ESPÍRITO SANTO: Linhares, 29/III/1934, fl, J. G. Kuhlmann 90 (RB); 8/XI/1943, fl, J. G. Kuhlmann 6472 (RB). RIO DE JANEIRO: Arraial do Cabo, X/2001, A. C. Ghizi s.n. (RB 376.416); Cabo Frio, 14/III/1985, bt, fl, D. Araújo et T. Plowman 6661 (GUA); Ilha Grande, 26/IV/2002, M. Milward 119 (RB); Mangaratiba, 21-22/XI/1996, fl, J. A. Lira Neto et M. G. Bovini 513 (RUSU); 19/X/1999, fl, M. G. Bovini et al. 1712 (RUSU); 7/II/2000, fr, M. G. Bovini et al. 1750 (RUSU); 22/II/2000, bt, M. Milward et M. G. Bovini 19 (RB); 30/IV/2000, fr, M. Milward et M. G. Bovini 29 (RB); Miguel Pereira, 23/II/2002, bt, fl, fr, M. Milward 115 (RB); Petrópolis, 1887, W. Bello 66 (R); XII/1943, bt, G. C. Góes et D. Constantino 1019 (RB); 28/III/1976, fr, G. Martinelli 808 (RB); Rio de Janeiro, bt, fl, sem coletor (RB 340717); bt, fl, Glaziou 3990 (R); XI/1899, E. We s.n. (R 15466); 30/XI/1939, J. G. Kuhlmann 6020 (RB); 21/XII/1940, fr, E. Pereira 66 (HB); 24/XII/1940, fl, fr, E. Pereira s.n. (R 90314); 14/II/1943, fl, A. C. Brade 17374 (RB); 18/III/1947, A. P. Duarte s.n. (RB 216449); 27/XI/1969, fl, D. Sucre et al. 6393 (RB); Santa Maria Madalena, 7/III/1935, Lima et Brade 14243 (RB); Teresópolis, 16/II/1943, bt, fl, fr, H. P. Velloso s.n. (R 38593). SÃO PAULO: Águas da Prata, 11/II/1994, bt, fl, fr, V. C. Souza et al. 5001 (ESA, SPF); 21/III/1994, bt, fl, fr, A. B. Martins et al. 31409 (IAC, SPF, UEC); Atibaia, bt, fr, L. C. Bernacci et al. 21396 (UEC); 25/III/1997, bt, fl, A. Rapini 244 (SP); Bom Sucesso do Itararé, 11/XII/1997, bt, fl, fr, J. M. Torezan et al. 538 (IAC, UEC); Botucatu, 23/III/1978, fl, R. B. M. Brantjes 702405 (UEC); Bragança, 28/V/1985, bt, fl, M. Kuhlmann 3367 (IAC, SP); Campinas, 6/IV/1977, fl, S. L. Kirszenzafst et al. 4984 (UEC); 30/IV/1986, fr, N. Taroda et al. 18564 (UEC); 12/II/1990, fl, L. C. Bernacci 24508 (UEC); 1/IV/1992, bt, fl, C. Koschnitze 27271 (UEC); Cananéia, bt, fl, fr, H. F. Leitão Filho s.n. (UEC21582); 2/II/1978, fr, G. T. Prance et al. 6964 (UEC); 10/III/1982, fr, S. L. Jung et al. 429 (SP); 7/IV/1982, fr, M. M. Takeda et al. 17 (SP); Cunha, 18/III/1993, bt, fl, S. Buzato et M. Sazima 28004 (UEC); Eldorado, 9/II/1995, bt, H. F. Leitão Filho et al. 32767 (SP, UEC); Ferraz de Vasconcelos, 30/IV/1996, fr, R. J. F. Garcia et al. 843 (SP); Ibiúna, 15/XII/1991, bt, fl, fr, O. Yano et M. P. Marcelli 15887 (SP); Ilha Anchieta, 7/II/1996, bt, fr, H. F. Leitão Filho et al. 34457 (SP); Ilha Bela, VI/1991, fr, V. C. Souza et A. T. Fierro 2562 (ESA); Iperó, 1/XII/1998, fl, fr, A. M. G. A. Tozzi et al. s.n. (UEC 103113); Iporanga, 9/III/1986, fl, M. C. Dias et al. 58 (FUEL); Itararé, 10/II/1976, fl, P. Gibbs et al. 1618 (UEC); 12/II/1995, fl, fr, P. H. Miyagi et al. 412 (HRCB, IAC, SPF, UEC); Itirapina, 1/II/1994, fl, fr, J. Y. Tamashiro et J. C. Galvão 361 (SP); Itu, 25/II/1934, bt, Hoehne s.n. (IAC 33768, SP 31421); 31/III/1998, bt, fl, G. F. Arboez s.n. (IAC 35964); Jaguariúma, 8/X/1989, bt, fl, S. G. Egler 22146 (RB, UEC); Jundiaí, 21/VI/1976, fl, fr, H. F. Leitão Filho et al. 1612 (UEC); 12/IV/1994, bt, fl, L. C. Bernacci et al. s.n. (UEC 85173); 12/III/1996, fl, R. Goldenberg 141 (UEC); 26/II/1999, bt, fl, S. L. Jung-Mendoçolli et al. 974 (IAC); Mairiporã, fr, G. Eiten et L. T. Eiten 1844 (SP); Monte Alegre do Sul, 25/III/1943, bt, fl, fr, M. Kuhlmann 315 (SP); Rio Claro, 23/IX/1996, fl, V. T. Rapin 895 (HRCB); 30/X/2001, fr, R. G. Udulutsch et al. 426 (HRCB, RB); 10/XII/2001, bt, fr, R. G. Udulutsch et V.T. Rampin 480 (HRCB, RB); Santo Antônio da Alegria, 10/XI/1994, bt, fr, A. M. G. A. Tozzi et A. Sciamarelli 94 (SP); São Paulo, 10/V/1920, fr, F. C. Hoehne s.n. (SP); 30/XII/1873, bt, Hj. Mosén 1329 (R); Socorro, 4/II/2000, fr, M. Groppo Jr. 363

(SPF); 7/III/2000, bt, M. Groppo Jr. 388 (SPF); Ubatuba, 9/III/1940, fl, A. P. Viegas et al. s.n. (IAC 4458, SP 44039); Votorantin, 20/III/1983, fl, V. F. Ferreira 3050 (RB); 12/II/1984, bt, V. F. Ferreira 3161 (RB); sem localidade, 1/IV/1926, fr, A. Gehrt s.n. (IAC 33765, SP 17204).

Distribuição geográfica e habitat: Tem distribuição geográfica disjunta nas Américas, ocorrendo no México; América Central; Colômbia, Equador, Brasil, Paraguai e Uruguai. No continente Sul-americano, situa-se próxima à costa atlântica. No Brasil: Pará, Mato Grosso, Piauí, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Heliófila, com preferência por capoeiras e bordas de florestas, em terrenos com boa drenagem, sendo rara no interior da mata (Cervi 1981; 1992), além de ser encontrada também em formações secundárias que sofrem intensa herbivoria. Na Região Sudeste brasileira (Fig. 19), é encontrada em cerrado, floresta pluvial montana, floresta pluvial submontana e restinga, apresentando maior frequência nas últimas três fitofisionomias.

Nome vulgar: Maracujá (Pio-Corrêa 1984), maracujazinho (MG; Pessoa 1997; Pio-Corrêa 1984), maracujá-branco-miúdo (MG; Pessoa 1997; Pio-Corrêa 1984), maracujá-branco (Pessoa 1997), maracujá-de-morcego (Pessoa 1997), maracujá-silvestre (MG), maracujá-domato (MG).

Dados fenológicos: Coletada com flores nos meses de setembro a julho, e com frutos, de novembro a junho.

Etimologia: O epíteto específico *capsularis* é em alusão ao tipo morfológico do fruto.

Usos: Suas folhas são abortivas e tóxicas ao gado, as raízes hemanogogas e as sementes embriagantes (Pereira 1929; Pio-Côrrea 1984).

O predomínio de lâminas 3-lobadas (Fig. 19: ▲) é registrado principalmente nas áreas de floresta atlântica; lâminas 2-lobadas, com lobos curtos (■), para áreas de cerrado; e lâminas 2-lobadas, com lobos muito alongados (●), para regiões de restingas e matas de

floresta atlântica. Nos exemplares dos holótipos de dois sinônimos, *P. pubescens* H. B. K. e *P. piligera* Gardn., observam-se que os padrões representados pelos símbolos ▲ e ■ são predominantes.

AGRADECIMENTOS

Aos curadores dos herbários da região Sudeste. Aos Herbários BM, C, G, K e P, por enviarem a título de empréstimo os tipos, ou fotos e imagens digitalizadas. Ao Dr. Luis Carlos Bernacci (IAC), por estar sempre disposto a ajudar, disponibilizando as exsicatas emprestadas dos herbários de São Paulo. Ao Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Botânica, pelo apoio institucional. Ao IBAMA, pelas autorizações de coletas concedidas. Ao biólogo Ronaldo Marquete, pelas fotos dos tipos. À Cristina Siqueira Ferreira, pela cobertura em nanquim das ilustrações das espécies. Ao Msc. Osnir Marquete, pela orientação na elaboração das fotografias relativas a características morfológicas da folha e do indumento. Aos funcionários da Biblioteca Barbosa Rodrigues, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, por sempre estarem disponíveis a ajudar na procura das obras clássicas e específicas, muito necessárias para este trabalho. À CAPES e ao CNPq, pelas bolsas concedidas aos autores, respectivamente. À Dra. Luci de Senna Valle, Dr. Armando Carlos Cervi e Dra. Claudia Petean Bove, pelas sugestões. A todos que diretamente ou indiretamente, ajudaram na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APG. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG-II. *Botanical Journal of the Linnean Society* 141: 399-436.
- Barroso, G. M., Morim, M. P., Peixoto, A. L. & Ichaso, C. L. F. 1999. Frutos e Sementes: Morfologia aplicada à

- sistemática de dicotiledôneas. 1º ed., Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 443p., il.
- Baumgratz, J. F. A. 1997. Revisão taxonômica do gênero *Huberia* DC. (Melastomataceae). Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 369p., il.
- Bernacci, L. C. & Vitta, F. A. 1999. Flora fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 26 (2): 135-147.
- Briggs, B. G. & Johnson, L. A. S. 1979. Evolution in the Myrtaceae – evidence from inflorescence structure. *Proc. Linn. Soc. New South Wales* 102(4): 157-256.
- Brummitt, R. K. & Powell, C. E. 1992. Vascular plants families and genera. Kew, Royal Botanic Gardens, 804p.
- Candolle, A. P. 1828. Passifloreae. *In: Prodrômus Systematics Naturalis*. Paris, Treuttel et Wurtz, v.3, p.321-338.
- Cervi, A. C. 1981. Revision del genero *Passiflora* L. (Passifloraceae) del Estado de Parana - Brasil. Tese de Doutorado, Universitat de Barcelona (resumo), 27p.
- _____. 1992. Passifloraceae. *In: Melo, M. M. da R. F. et al.* Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso. São Paulo, v. 3, p.11-20.
- _____. 1997. Passifloraceae do Brasil. Estudo do gênero *Passiflora* L. subgênero *Passiflora*. *Fontqueria* 45: 1-92, ilust.
- Chase, M. W., Zmartzty, S., Lledó, M. D., Wurdack, K. J., Swensen, S. M., Fay, M. F. 2002. When in doubt, put in Flacourtiaceae: a molecular phylogenetic analysis based on plastid rbcL DNA sequences. *Kew Bulletin* 57: 141-181.
- Coppens, G. d'E., Barney, V. E., Jørgensen, P. M. & MacDougal, J. M. 2001. *Passiflora tarminiana*, a new cultivated species of *Passiflora* subgenus *Tacsonia* (Passifloraceae). *Novon* 11: 8-15.
- Cronquist, A. 1988. The evolution and classification of flowering plants. 2ed., New York, The New York Botanical Garden, 555p.
- Deginani, N. B. 1999. Passifloraceae L. *In: Flora Del Valle de Lerma. Aportes Botanicos de Salta - Ser. Flora* 6: 1-20.
- Engler, A. 1964. Syllabus der Pflanzenfamilien II. Band. Revisado por H. Melchior. Berlin – Nikolassee, Gebrüder Borntraeger, 666p., il.
- Feuillet, C. & MacDougal, J. 1999. Infrageneric classification of *Passiflora*. *In: Abstracts of XVI International Botanical Congress*. St. Louis, Missouri, U.S.A., p.173.
- Gonçalves, C. da S. *et al.* 1993. Clima. *In: Caldeiron, S. S. Recursos Naturais e Meio Ambiente: uma visão do Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE, p.95-100.
- Harms, H. 1894. Passifloraceae. *In: Engler, A. & Prantl, K. Die Natürlichen Pflanzenfamilien*. Leipzig, Wilhelm Engelmann, v.3, part 6a, p.69-94.
- _____. 1925. Passifloraceae. *In: Engler, A. & Prantl, K. Die Natürlichen Pflanzenfamilien*. Leipzig, Wilhelm Engelmann, v.21, p.470-507, il.
- Harrington, H. D. & Durrell, L. W. 1957. Key to common leaf surface. *In: How to identify plants*. Chicago, The Swallow Press Inc., 203p.
- Holmgren, P. K., Keuken, W. & Schofield, E. K. 1990. Index herbariorum, Part 1: The Herbaria of the World. 8ºed., New York, New York Botanical Garden, 693p.
- Holm-Nielsen, L. B., Jørgensen, P. M. & Lawesson, J. E. 1988. Passifloraceae. *In: Harling, G. & Andersson, L. Flora of Ecuador* 31: 1-130.
- Jørgensen, P. M. & MacDougal, J. M. 2001. *Passiflora tarminiana*, a new cultivated species of *Passiflora* subgenus *Tacsonia* (Passifloraceae). *Novon* 11: 8-15.
- Judd, W. S., Campbell, C. S., Kellogg, E. A. & Stevens, P. F. 1999. *Plant Systematics: a phylogenetic approach*. Massachusetts, Sinauer Associates, 464p.
- Killip, E. P. 1938. The american species of

- Passifloraceae. Publication Field Museum of Natural History - Botanical Series 19(1-2): 1-613.
- Mabberley, D. J. 1997. The Plant Book. A portable dictionary of the vascular plants. 2ed., Cambridge, Cambridge University Press, p.532-533.
- MacDougal, J. M. 1988. *Passiflora eglandulosa*, a new species in section *Cieca* (Medikus) DC. formerly included with *P. trinifolia* Masters. Annals of the Missouri Botanical Garden 75 (4): 1658-1662.
- _____. 1989a. *Passiflora citrina*, A new species in section *Xerogona* (Passifloraceae), from Mesoamerica. Annals of the Missouri Botanical Garden 76 (1): 354-356.
- _____. 1989b. Two new species of *Passiflora* section *Decaloba* (Passifloraceae) from Costa Rica. Annals of the Missouri Botanical Garden 76 (2): 608-614.
- _____. 1989c. *Passiflora mayarum*, a new species related to *P. prolata* in subgenus *Passiflora* (Passifloraceae). Annals of the Missouri Botanical Garden 76 (2): 615-618.
- _____. 1989d. *Passiflora malletii*, A new species in section *Decaloba* (Passifloraceae) from Mesoamerica. Annals of the Missouri Botanical Garden 76 (4): 1172-1174.
- _____. 1992. New species of *Passiflora* subgenus *Plectostemma* (Passifloraceae). Novon 2: 358-367.
- _____. 1994. Revision of *Passiflora* subgenus *Decaloba* section *Pseudodysosmia* (Passifloraceae). Systematic Botany Monographs 41: 1-146.
- _____. 2001. Two new species of Passifloraceae (*Passiflora*, Passifloraceae) from southwestern Mexico. Novon 11: 69-75.
- MacDougal, J. M. & Hansen, A. K. 2003. A new section of *Passiflora*, subgenus *Decaloba* (Passifloraceae) from Central America, with two new species. Novon 13: 459-466.
- Masters, M. T. 1871. Contributions to the Natural History of the Passifloraceae. Transactions of the Linnaean Society of London 27: 593-645.
- _____. 1872. Passifloraceae. In: Martius, C. F. P. von, Eichler, A. W. & Urban, I. *Flora Brasiliensis*. Munchen, Wien, Leipzig, v.13, part 1, p.529-628, il.
- Metcalf, C. R. & Chalk, L. 1965. Anatomy of the dicotyledons. Oxford, At the Clarendon Press, v.1, p.674-680, fig. 153.
- Nimer, E. 1977. Clima. In: Geografia do Brasil - Região Sudeste. Rio de Janeiro, SERGRAF-IBGE, v.3, p. 51-89.
- Pessoa, S. de V. A. 1997. Passifloraceae. In: Marques, M. do C. M. *et al.*, Flórlula da APA Cairuçu, Parati, RJ: espécies vasculares. Série estudos e contribuições 14: 388-395.
- Pereira, H. 1929. Pequena contribuição para um dicionário das plantas úteis do estado de São Paulo. São Paulo, Typografia Brasil Roths Child & Co., p.502-503.
- Pio-Corrêa, M. 1984. Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, v.3, p.238-239; v.5, p.108-129, il.
- Radford, A. E., Dickison, W. C., Massey, J. R. & Bell, C. R. 1974. Vascular plant systematics. New York, Harper & Row Publishers, 891p.
- Reichenbach, H. G. L. 1828. Conspectus regni vegetabilis. Leipzig, Carl Cnobloch, p.132.
- Rizzini, C. T. 1977. Sistematização terminológica da folha. Rodriguésia 42: 103-125.
- _____. 1997. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. 2º ed., Rio de Janeiro, Âmbito Cultural Edições Ltda, 747p., il.
- Roemer, M. J. 1846. Familiarum naturalium regni vegetabilis synopsis monographicae. Weimar, v.2, p.125-207.
- Sacco, J. da C. 1980. Passifloráceas. In: Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, fasc. Pass,

132p., il.

Weberling, F. 1992. Morphology of flowers and inflorescence. Cambridge, Cambridge University Press. 405p.

Wilde, W. J. J. O. de. 1971. The systematic position of tribe Paropsieae, in particular the genus *Ancistrotyrsus*, and a key to the genera of Passifloraceae. *Blumea* 19(1): 99-104.

_____. 1974. The genera of tribe Passifloreae (Passifloraceae), with special reference to flower morphology. *Blumea* 22: 37-50.